

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANDRESSA TELES DE OLIVEIRA

**ANÁLISE SOBRE A ACESSIBILIDADE PARA O TRABALHADOR SURDO
DENTRO DAS EMPRESAS**

Caxias do Sul

2021

ANDRESSA TELES DE OLIVEIRA

**ANÁLISE SOBRE A ACESSIBILIDADE PARA O TRABALHADOR SURDO
DENTRO DAS EMPRESAS**

Trabalho apresentado como avaliação para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Administração na Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Faoro de Abreu
Orientador: Prof. Zaida Cristiane dos Reis

Caxias do Sul

2021

ANDRESSA TELES DE OLIVEIRA

ACESSIBILIDADE PARA O TRABALHADOR SURDO DENTRO DAS EMPRESAS

Trabalho apresentado como avaliação para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Administração na Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Faoro de Abreu
Orientador: Prof. Zaida Cristiane dos Reis

O texto a seguir foi adequado/traduzido da escrita em Libras para o Português, pela Tradutora/Intérprete de Libras: Ana Lúcia Gil Terres.

Aprovado em ____/____/____

Prof.

Prof.

Prof.

RESUMO

A acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas, sua identidade e cultura, bem como o direito de aprender sua própria língua, a comunicação visual e a relação sujeito trabalhador surdo dentro das empresas. O objetivo principal é analisar o perfil, identificar os problemas, as dificuldades na relação e na comunicação dos surdos dentro das empresas ou na inclusão dos surdos no trabalho, o que ajuda dentro das empresas, no desenvolvimento do indivíduo. Como metodologia deste estudo foi trabalhada uma pesquisa quantitativa, pelo método *survey* utilizando instrumentos de coleta de dados e procedimentos de pesquisa bibliográfica. Como resultados, identifica-se que os trabalhadores surdos dentro das empresas e como se apresenta a acessibilidade a estes surdos, observando suas vivências, aprendizagens, estudos e cursos. Os trabalhadores surdos estão na luta por igualdade de oportunidades, por mais respeito e acessibilidade dentro das empresas. Neste trabalho, vem à tona a discussão de como garantir a acessibilidade nas empresas, o que é preciso, contratar mais surdos profissionais, instituir programas de desenvolvimento para PCDs.

Palavras-chave: acessibilidade. trabalhadores. surdos. tecnologia. comunicação.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Mapa do referencial teórico da pesquisa | 18 |
| Figura 2 – Pirâmide de fluxos e estoques | 21 |
| Figura 3 – Comunicação do surdo | 22 |
| Figura 4 – Libras é amparada por Lei | 22 |
| Figura 5 – TDD: Telefone para surdos | 26 |
| Figura 6 – As gerações da EaD | 35 |
| Figura 7 – Etiqueta do tradutor e intérprete de libras | 37 |
| Figura 8 – O professor/tutor | 37 |
| Figura 9 – O aluno EaD | 38 |
| Figura 10 – Inclusão no processo comunicação entre surdos e ouvintes | 67 |
| Figura 11 – Tecnologia e cultura as relações entre surdos e ouvintes | 69 |
| Figura 12 – A vida do surdo é difícil trabalho fica caminho | 71 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Cultura Surda | 15 |
| Quadro 2 - Identidade Surda | 16 |
| Quadro 3 – Abordagens da ciência da informação | 20 |
| Quadro 4 – Cultura Surda | 31 |
| Quadro 5 – Delineamento de pesquisa | 46 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Gênero e Idade | 51 |
| Gráfico 2 – Estado Civil e Filhos | 52 |
| Gráfico 3 – Trabalhar e Quanto Tempo, Nível de Escolaridade | 53 |
| Gráfico 4 – Deficiência | 54 |
| Gráfico 5 – Sabe libras, conhecimento da língua de sinais e curso de libras | 55 |
| Gráfico 6 – Trabalho como se comunicar com ouvintes ou surdos | 56 |
| Gráfico 7 – Dificuldade relacionamento com os colegas e aprendizagem da escrita | 57 |
| Gráfico 8 – Aprendem português na relação com amigos ouvintes, libras ajuda na aprendizagem | 59 |
| Gráfico 9 – Problemas na relação com os colegas ouvintes no trabalho | 60 |
| Gráfico 10 – Lei de acessibilidade, encontrar na empresa é importante comunicar com surdos | 61 |
| Gráfico 11 – A Lei de cotas nas empresas | 62 |
| Gráfico 12 – Tecnologias de acessibilidade e oportunidade de trabalho para surdos | 63 |
| Gráfico 13 – A internet pode auxiliar a empresa como ensinar um colega ao entrar trabalhar | 64 |
| Gráfico 14 – Sabe como utilizar a internet em sua atividade e ambientes digitais | 65 |
| Gráfico 15 – O Desenvolvimento do trabalho como pessoa humana na realização do meu trabalho | 66 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO | 11 |
| 2.1 | IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO | 12 |
| 2.2 | PROBLEMA DE PESQUISA | 12 |
| 3 | OBJETIVOS | 13 |
| 3.1 | OBJETIVO GERAL | 13 |
| 3.2 | OBJETIVO ESPECÍFICO | 13 |
| 4 | JUSTIFICATIVA | 14 |
| 5 | REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 5.1 | IDENTIDADE SURDA EM RELAÇÃO AO SUJEITO | 15 |
| 5.2 | COMUNICAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO ENTRE SURDOS E OUVINTES | 18 |
| 5.3 | LEI DE ACESSIBILIDADE PARA SURDO | 22 |
| 5.4 | INCLUSÃO DE SURDOS NAS EMPRESAS | 27 |
| 5.5 | TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO PARA SURDOS E A ACESSIBILIDADE PARA COMUNIDADE SURDA | 28 |
| 5.6 | MOVIMENTO SURDO: RELAÇÃO DE TRABALHOS E OPORTUNIDADE | 29 |
| 5.7 | POVO SURDO E COMUNIDADE E CULTURA SURDA PARA TRABALHADORES | 31 |
| 5.8 | COMO ESTA EMPRESA FAZ ACESSIBILIDADE DO SURDO | 33 |
| 5.9 | SURDOS TÊM DIFICULDADE DESEMPENHO TRABALHAR SURDOS | 40 |
| 5.10 | RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO SURDOS | 42 |
| 6 | METODOLOGIA | 44 |
| 6.1 | DELINEAMENTO DA PESQUISA | 44 |
| 6.2 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 46 |

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 6.3 | PROCESSO DE COLETA DE DADOS | 48 |
| 6.4 | PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS | 49 |
| 7 | ANÁLISE DOS RESULTADOS | 51 |
| 8 | SUGESTÕES DA AUTORA SOBRE O TEMA DESTE ESTUDO | 67 |
| 8.1 | TRABALHO DE TECNOLOGIA E CULTURA NAS RELAÇÕES ENTRE SURDOS E OUVINTES | 69 |
| 8.2 | AS DIFICULDADE PESSOAIS DOS SURDOS NO FAZER DO TRABALHO | 70 |
| 9 | LIMITAÇÕES DO ESTUDO | 72 |
| 9.1 | SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTURO | 73 |
| 10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| | REFERÊNCIAS | 75 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO | 77 |

1 INTRODUÇÃO

As empresas que se preocupam com melhorias no que se refere a acessibilidade para o trabalhador surdo em seus locais de trabalho, e compreendem as diferentes identidades surdas, oportunizam a este profissional conquistar maiores áreas de atuação. Os surdos são consumidores de produtos e serviços, estudantes, eleitores como os ouvintes e têm necessidade e o direito de se comunicar, também de se profissionalizar, nos seus locais de trabalho, se desenvolver dentro da empresa e ter atendimento digno como pessoa surda.

Nós, os surdos temos relações dentro das empresas, para isso se faz necessário, adaptações tecnológicas como por exemplo: em uma entrevista, adaptar e instalar campainhas e avisos luminosos nas salas das empresas, portais de notícias, sistema bancário, redes sociais, programa de televisão com legendas, chats dos planos de saúde e hospitais, todas essas questões podem apoiar a empresa para garantir a acessibilidade para os trabalhadores surdos.

É necessário realizar uma oficina básica da Língua Brasileira de Sinais, para reuniões e palestras, explicações e atendimentos médicos, contratar intérpretes de libras, profissionais e capacitados para mediar a comunicação.

Os surdos ainda encontram muitas dificuldades de comunicação no mercado de trabalho, estes profissionais em seu trabalho sofrem com o preconceito e com falta de acessibilidade.

O principal a ser seguido em seu local, no caso do comercial é alcançar seus clientes, desde o atendimento, já ao entrar, deve acontecer a inclusão visual na empresa, seus gestores precisam entender que o atendimento ao surdo necessita de comunicação em Libras com qualquer atendente.

Algumas estratégias de visão são necessárias para estimular a diversidade de pessoas que fazem seu negócio. Por exemplo, no Brasil existem mais de 10 milhões de pessoas surdas nas organizações, percebe-se que há falta acessibilidade para estes trabalhadores e profissionais com deficiência.

As experiências internas, a nova forma da empresa, demonstram que as pessoas surdas recebem pouco apoio quando apresentam problemas relacionados a sua vida. Falta empatia para compreender sua cultura e identidade surda, a diversidade de ideias, falta intérprete de libras, falta confiar no surdo para realizar serviços de banco, currículos e a obrigação de contratar um qualquer PCD somente para cumprir lei de cotas, são questões que fazem o

surdo perder oportunidades profissionais. O funcionário surdo contribui para o crescimento do capital humano e para a cultura organizacional das empresas, e pode contribuir para a análise do quadro funcional, do clima organizacional, para um recrutamento mais qualificado e sem preconceito, e inovador na comunicação interna. Aos surdos que participam ativamente de sua organização. Participar dos movimentos surdos pelo Brasil, no grande estado, cidade, em cada empresa e também o funcionário que pesquisa o curso para sua prática, organização das oportunidades de trabalho e entendimento dos próprios surdos. Entende-se por pessoa e com a integração dos sujeitos com limitação física, mental, auditiva e visual na sociedade, a sua perspectiva de vida inclui aspectos dos relacionamentos sociais.

Os limites para todas as pessoas, surdas ou não, podem ser percebidos pelo esforço empenhado intensivamente. Portanto esta percepção é fundamental quando há inserção dos surdos no setor produtivo principalmente ao considerar as práticas de organização das empresas. Observar a efetividade da lei, a absorção da força de trabalho de pessoas surdas e aprender que interesse este foi contratado pelo mercado. Em relação às humanas no trabalho a interação entre falta de empatia e razão na sociedade e deficiência dos surdos, abrangendo, também aspectos como limitação, estigma cultura e identidade. Por outro, há cada vez mais exigência com relação à formação e produtividade do trabalhador, relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencimento a um grupo. Atualmente, os surdos ainda encontram muitas dificuldades no mercado de trabalho, pelo entendimento de incapacidade nos trabalhos individuais ou grupos de trabalhadores, no desemprego e de todos os empregos. É importante ver os surdos com muita experiência na nova forma da empresa e que tenham interesse sobre acessibilidade na sociedade e em seus conhecimentos para que tenham um perfil pessoal e profissional de sujeitos surdos que trabalham.

Embora a busca pelo direito à igualdade, ao respeito e a própria convivência em relação a vida humana e com o trabalho. A questão das dificuldades de inclusão, porque a maioria das empresas na adaptação do surdo também ao mundo do trabalho.

Nestes sujeitos, como em suas experiências visuais em sua identidade surda, em sua história de luta, conseguem e necessitam da abertura para mostrar a sua subjetividade, trabalham adaptado à comunidade surda, à qualidade de vida e à igualdade social. Para o surdo que sabe como trabalhar e nas relações é importante a igualdade de oportunidades, de crescimento profissional, a fim de se preparar um movimento de inclusão, que visa promover a verdadeira inclusão.

2 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

Acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas.

Análise bibliográfica sobre a relação entre a prática da acessibilidade em empresas de trabalhadores surdos.

No trabalho, é importante mostrar os avanços que estão acontecendo na área da acessibilidade e comunicação aos surdos brasileiros. A Lei de acessibilidade dos surdos, por exemplo, mudou e contempla a inclusão e o atendimento ao surdo por videoconferência ou intérpretes de Libras na Língua Brasileira de Sinais, também possibilita atender as equipes de profissionais que trabalham direta ou indiretamente com o funcionário surdo, compreendendo que estes devem receber intérpretes capacitados para atuar a serviço da empresa.

Estratégias de comunicação são essenciais no atendimento a sujeitos surdos na empresa, exigem que qualquer treinamento de funcionário tenha garantida a sua participação e sejam apresentadas as adaptações necessárias à comunidade surda e ao seu desenvolvimento.

Dentro das empresas da cidade de Caxias do Sul, é necessidade conhecer a inclusão do surdo, sua comunidade e se relacionar com a pessoa surda para conhecer e buscar o seu direito social, garantir a identidade surda no mercado formal de trabalho, bem como, conhecer como são as lutas sociais e desenvolver mais respeito pela sua capacidade de exercer e trabalhar com seu perfil curricular ou qualificação profissional.

Promover a acessibilidade dentro do trabalho, adaptando para o surdo de forma visual o básico, como documentos escritos ou em língua de sinais.

É importante que o surdo receba de comunicação e informação, por pessoa sobre tecnologias para auxiliar na acessibilidade dentro da empresa e sempre seja compreendido em suas necessidades principais, na resolução de suas dificuldades para que possa desenvolver a habilidade e não seja prejudicado em seu desenvolvimento, para este processo a tecnologia é uma importante ferramenta.

2.1 IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO

No que se refere ao mercado de trabalho, ainda é frequente e importante um pedido em relação ao dia a dia e o convívio destes profissionais nos seus locais de trabalho.

Para facilitar a relação e a comunicação destes nas questões que se referem à acessibilidade, se faz necessário algumas adequações e adaptações, tais como, tecnológicas como por exemplo, adaptar e instalar campainhas e avisos luminosos nas salas das empresas, portais de notícias, sistema bancário, redes sociais, programa de televisão com legendas, chats dos planos de saúde e hospital, todas estas questões podem apoiar a empresa para garantir a acessibilidade para os trabalhadores surdos.

Bem como, garantir o acompanhamento de intérpretes de Libras, profissionais e capacitados, para mediar a comunicação em reuniões e palestras, explicações e atendimentos médicos.

2.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Os surdos ainda encontram muitas dificuldades para desempenho de comunicação no mercado de trabalho, o profissional surdo em seu trabalho sofre com o preconceito e com a falta de acessibilidade para atender todas bem pessoas com surdos.

Algumas questões como a falta intérprete de libras, falta de confiança para realizar serviços de banco e de seleção de currículos, obrigatoriedade de cumprir lei de cotas para deficientes, a inexistência de vagas disponíveis para surdos na área da saúde, demonstram que as pessoas oferecem pouco apoio para os surdos.

Portanto, a questão de pesquisa a ser respondida neste trabalho é: Como é a acessibilidade e a relação do trabalhador surdo dentro da empresa?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as dificuldades que os usuários surdos percebem na prática quando são atendidos, bem como, as perspectivas em relação aos profissionais e funcionários surdos, a acessibilidade para pessoas surdas, programas de inclusão social, realização de treinamentos, espaço adaptado à comunidade surda, qualidade de vida e igualdade social.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Definir o que é comunicação e quais os tipos para integração e cuidado do paciente surdo;
- b) Identificar qual a contribuição do conhecimento em língua de sinais para a competência dos funcionários;
- c) Apresentar as tendências na educação e formação profissional para surdos;
- d) Verificar a opinião dos surdos com relação à acessibilidade dentro das empresas;
- e) Analisar as reuniões ou palestras que é importante e será chamado a Intérprete para se comunicar com os surdos;

4 JUSTIFICATIVA

Este projeto de acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas, tem como pergunta problema a comunicação com relação a prática da acessibilidade, este é um modo eficaz na construção da identidade de pessoas surdas?

Tem o intuito de investigar se a prática da acessibilidade é um modo eficaz na construção da identidade de pessoas surdas, buscar surdos que participam e surdos que não participam desta prática da acessibilidade, analisar a bibliografia e comparar com a prática em relação ao trabalhador surdo dentro das empresas no que se refere a acessibilidade e a identidade dos surdos.

A importância deste projeto está em apresentar a organização do trabalho com capacidade para o processo de conhecimento de cada pessoa e entender que este é singular na prática da acessibilidade, pela luta por seus direitos.

O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) divulgou estatísticas sobre os surdos brasileiros (SIGNUM WEB, 2020), uma pesquisa informando que mais de 10 milhões de pessoas têm algum problema relacionado à surdez, ou seja 5% da população é surda no Brasil.

Da destes, 27 milhões não ouvem nada conforme Signum Web (2020), no Brasil existem mais de 10 milhões de pessoas surdas nas organizações, percebe-se que falta acessibilidade para estes trabalhadores surdos dentro das empresas, também profissionais com deficiência.

No entanto, esse fato que ocorre mundialmente fez a Organização Mundial de Saúde (OMS) prever que em 2050, mais de 900 milhões de indivíduos sofrerão com falta de audição. Sobre isso, Signum Web (2020) explica.

Nas empresas em que os surdos trabalham, descobrimos sujeitos que têm muita abertura e praticam a acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas.

Em falta de acessibilidade, como é o caso dos surdos, comunidade surda, a se desenvolver para ajudar sua organização e participação na sociedade para o trabalho apresenta as dificuldades que ocorrem dentro da inclusão dos surdos nas empresas.

A cultura e a identidade dos surdos, a sua língua, tem valor, os surdos conseguem, necessitam da abertura de espaços e para mostrar a subjetividade de sua identidade.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 IDENTIDADE SURDA EM RELAÇÃO AO SUJEITO

Este trabalho trata também sobre a constituição da identidade dos surdos. A identidade surda, conforme Santana e Bergamo (2005) está relacionada ao trabalhador surdo dentro das empresas da língua de sinais.

A Libras - Língua Brasileira de Sinais é a língua própria da comunidade surda do Brasil, tem a lei 10.436 de 24 de abril de 2002, tem a comunidade surda, a cultura e a identidade do povo surdo.

A acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência se dão nos cursos de Libras, na empresa, mas em primeiro lugar é importante a consciência própria e precisamos aprender a respeitar e entender que pode ajudar a pessoa sobre a importância de aprender a língua própria e a cultura surda.

O sujeito surdo tenha o direito de assumir aprender a libras que pode ajudar a aprender uma segunda língua própria, mas que permita sua integração na sociedade, que o surdo criar concepção e oportunidades, participação do convívio da comunidade surda.

Quadro 1 – Cultura Surda

| | |
|-------------------------------|-----------------------|
| CULTURA SURDA | |
| Transmissão em língua gestual | |
| • Valores | • História |
| • Costumes | • Expressão Artística |
| De Geração em Geração | |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os sujeitos da comunidade surda abraçam as mãos sinal no espaço que contam história, poesias, humor, anedotas, narrativas, fábulas e vários gêneros, que então as identidade e cultura surdas que gerações ao processo de desenvolvimento da subjetividade na forma literária, socializando a construção sua forma cultura e identidade.

Um congresso sobre surdez em Milão o uso da língua de sinais foi proibido, mesmo durante a opressão oralista que conseguiu a viva muitos anos, acreditar que a melhor forma comunicação para surdos.

A importância da comunicação em Libras e da identidade surda na vida das pessoas surdas é básica para a identidade surda, o respeito, está sempre presente nos sujeitos surdos e está diretamente relacionada a utilização do movimento e das expressões em Língua de Sinais para mostrar como é o contato com jovens e adultos das comunidades surdas.

Quadro 2 - Identidade Surda

| IDENTIDADE SURDA | |
|--------------------------|-----------|
| Histórias, humor, poesia | |
| • Língua | • Cultura |
| • Comunidade | • Estado |
| • Profissão | • Idade |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A cultura surda e as diferentes identidades entre os sujeitos surdos, a relação com os colegas, para o sujeito surdo. É importante em conversas pessoais ou reuniões básicas ou em cursos, ter um diferencial profissional, possibilitar a integração e o processo de atendimento ao cliente, como forma de empatia.

A constituição da identidade do sujeito está relacionada às práticas sociais, e não a uma língua determinada, as interações discursivas diferenciadas no decorrer de sua vida: na família, na escola, no trabalho, nos cursos que faz, com os amigos. De acordo Santana e Bergamo (2005, p. 572).

A importância da cultura e da comunidade surda se dá nas diferentes identidades que se apresentam, tais como: surdo negro, surda mulher, surdo cego, surdo índio, surdo cadeirante, surdo homossexual, surdo oralizado, surdo que vivas ouvintes e surdos, surdo gaúcho etc...

A Educação de surdos deve contemplar cada uma das identidades, por exemplo é possível perceber como a pessoa surda gostaria visualmente. Poucas pessoas conhecem, mas é muito importante para a comunidade, assim como o ouvinte tem sua própria cultura, a surda

também tem. Esta relação com o trabalhador surdo dentro das empresas proporciona o uso da comunicação e expressão, as libras é a língua própria da comunidade surda do Brasil.

Os povos surdos aspiram pela valorização de língua de sinais como a primeira língua e tendo suas opiniões respeitadas, pois os sujeitos ouvintes continuam sempre decidindo por sujeitos surdos, disputando em relação de poder acima dos líderes surdos em diversas áreas, onde eles são importantes participar e acima de tudo querem a ‘dignidade’ de Ser Surdo! Sobre isso Gladis Perlin e Karin Strobel (2008) explicam:

Esta verdade sublime o Surdo encontra quando entra para o mundo totalmente visual - espacial da Comunidade Surda interagindo com a Cultura Surda, Artes Surdas, Identidade Surda, Língua de Sinais dos Surdos Urbanos e dos Índios Surdos, Pedagogia Surda em toda a sua complexidade e diferenças. (PERLIN; STROBEL, 2008, p. 18).

Povo surdo, visto que a luta atual dos surdos é pela constituição da subjetividade ao jeito surdo de ser. Na opinião de Perlin e Strobel (2008, p. 19).

Os surdos têm uma identidade surda que se apresenta de diferentes identidades surdas são forma um indivíduo que apresenta a inclusão social tem a inserção dos surdos à educação e mercado de trabalho.

O uso do respeito e aceitação da língua de sinais e o contato com outros surdos. A identidade surda é aceitar ser surdo, conforme Santana e Bergamo (2005), este sujeito ao se aceitar surdo, colabora para um crescimento da comunidade surda e forma como necessidade a mudança na sociedade, no que se refere a comunicação, aprendizado também da língua de sinais, nova capacidade básica, simplesmente se adapta com o ouvinte.

Portanto, o uso ou não da língua de sinais seria aquilo que definiria basicamente a identidade do sujeito, identidade que só seria adquirida em contato com outro surdo. O que ocorre, na verdade, é que, em contato com outro surdo que também usa a língua de sinais surgem novas possibilidades interativas, de compreensão, de diálogo, de aprendizagem, que não são possíveis apenas por meio da linguagem oral. A aquisição de uma língua, e de todos os mecanismos afeitos a ela, faz com que se credite à língua de sinais a capacidade de ser a única capaz de oferecer uma identidade ao surdo. (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 567).

Povo surdo, visto que a luta atual dos surdos é pela constituição da subjetividade ao jeito surdo de ser. Na opinião de Perlin e Strobel (2008, p. 19).

Os surdos têm diferentes identidades, mas é o contato com o outro surdo, na convivência com outro especial, enquanto sujeito, indivíduo, ocupa um espaço na sociedade que conhece a cultura da Libras, mas não igualmente a Língua de Sinais, é diferente e respeita sua própria língua, é legal. Pouco ou nada conhecem outras coisas, respeito da língua de sinais em diferentes países e com as línguas de sinais é uma língua natural que porque cada lugar possui sua própria cultura e identidade.

A acessibilidade do trabalhador surdo é um lugar dentro da empresa, de conhecer e também, atender outros mais, movimento, valorização, conhecimento e muita informação, integração e o principal foco: união e comunicação.

5.2 COMUNICAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO ENTRE SURDOS E OUVINTES

A inserção dos surdos no mercado de trabalho sobre a prática de organização de serviços da comunidade de pessoas surdas. O surdo no mercado de trabalho, conforme Mezzari (2015) é o trabalhador surdo dentro das empresas, a comunicação, do mercado de trabalho para surdos e ouvintes.

O Mapa do referencial teórico da pesquisa na Figura 1. Para Mezzari (2015), esta pesquisa visa a realização de um estudo sobre a inserção de trabalhadores dentro das empresas.

Figura 1 – Mapa do referencial teórico da pesquisa



Fonte: Mezzari (2015).

Libras se apresenta na sua estrutura filosófica, história e legislação, depois na linguagem e aprendizagem, apresenta teorias da aprendizagem, o processo e sua inclusão profissional de treinamento dos surdos e ciência da informação em relação à linguagem e semiótica. Também a acessibilidade informacional dos surdos a participação dos surdos e o mercado de trabalho para o surdo por políticas públicas de inclusão tenho direito das pessoas surdas própria língua de sinais e inclusão social dos surdos, conforme Mezzari (2015), e abertura à igualdade dos surdos trabalhadores nas empresas que precisam estratégia de forma virtual e a oportunidade da cultura dos movimentos dos surdos, sujeito de suas lutas por direito à acessibilidade da comunidade surda.

Nas lutas dos surdos em busca dos seus direitos percebeu-se a necessidade de identificar como aconteceu a evolução da legislação brasileira relacionada aos surdos. De acordo com Mezzari (2015, p. 36), “a importância da Libras como primeira língua da comunidade de surdos, esta língua é amparada pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais na sociedade brasileira e preserva sua cultura”.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (MEZZARI, 2015, p. 38).

O uso básico e a aprendizagem de Libras transformam a sua carreira e a vida pessoal, proporcionando mais respeito aos princípios da coordenação e do diretor ou responsável geral da equipe. Para que se possa se comunicar mais aprendendo coisas dentro da empresa na sua vida.

Aos surdos: o direito à educação em sua primeira língua (Libras); as funções do intérprete da Língua Brasileira de Sinais em espaços públicos, educacionais e de comunicação; a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de formação de professores (nível superior e médio) e de fonoaudiologia; a garantia do direito à saúde, entre outros. Sobre isso Mezzari (2015) explica:

A relação entre a acessibilidade dos surdos no trabalho dentro das empresas e a comunicação entre surdos e ouvintes ainda encontra dificuldades para dar conta de entender

uma conversa e se dar a comunicação entre surdos e ouvintes também relação a cor, raça, nacionalidade, religião, sexo etc.

Este trabalho contém o que o profissional surdo enfrenta em seu trabalho, sofre com preconceito, uma importante informação sobre como é o comportamento e as mesmas de formas de comunicação, mas a falta de conhecimento de cada pessoa, surdo, um indivíduo com capacidade cognitiva, mas que sofre com a falta de acessibilidade para atender suas necessidades.

Quer dizer, a distinção é mais uma questão de foco: a aprendizagem cognitiva é a que focaliza a cognição, o ato de conhecer; a aprendizagem afetiva é a que trata mais de experiências tais como prazer e dor, satisfação ou descontentamento, alegria ou ansiedade; a aprendizagem psicomotora se ocupa mais de respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática. (MEZZARI, 2015, p. 43).

A inserção a partir dos teóricos cognitivos da aprendizagem, de como o surdo exige a organização e a análise do indivíduo enquanto profissional. A ciência da informação é visual, com novas ferramentas para o setor do surdo, dentre os caminhos que as empresas devem seguir.

Algumas questões como a falta de comunicação nos dá o direito ou indiretamente de pensar que bem entender a comunicação e a relação dentro das empresas se fazer necessária, adaptações tecnológicas da informação como exemplo: uma entrevista, reuniões e palestras, explicações, sala das empresas, sistema bancário, redes sociais, chats dos planos de saúde e hospital para serviços dos surdos.

Abordagens da ciência da informação no Quadro 3. De acordo com Mezzari (2015), sujeitos surdos têm igualdade de perspectivas próprias da informação como tecnologia porque vivem uma profissão, desenvolvem trabalho de qualidade, com os surdos, isso é importante para comunidade.

Quadro 3 – Abordagens da ciência da informação

| Paradigmas | Abordagens | Processos | O olhar |
|------------|------------|---------------------|--|
| Cognitivo | Indivíduo | Psicológicos | Organização e Tratamento da Informação |
| Físico | Sistema | Tecnológicos | |
| Social | Domínio | Sociais e Culturais | Informação Construída |

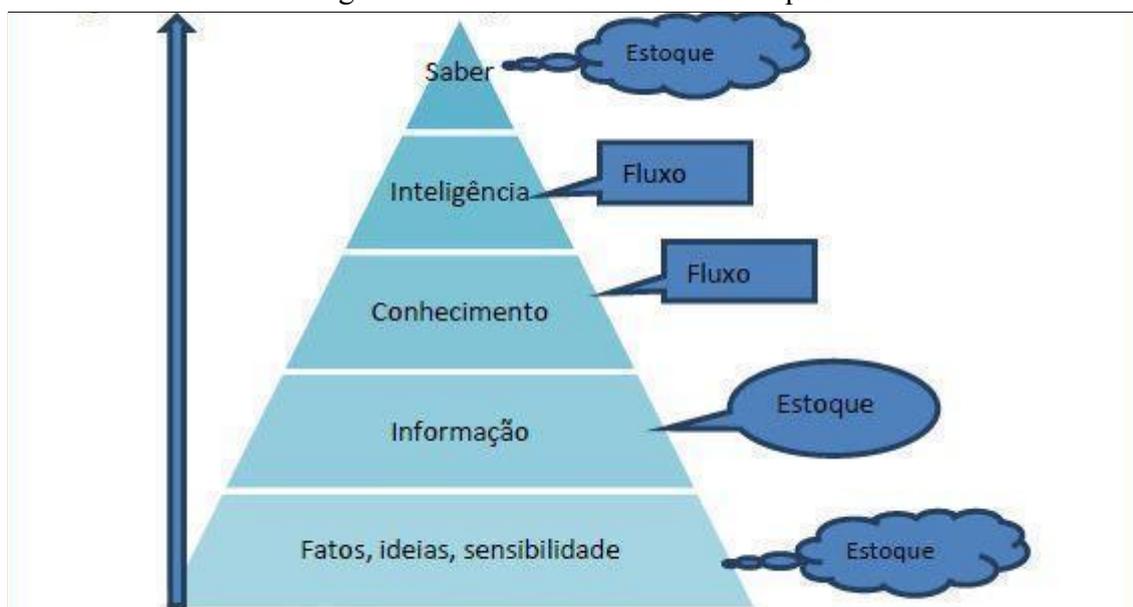
Fonte: Morado Nascimento (2006, p. 31).

Apenas na informação como tecnologia, esquecendo da importância do ser humano no processo. De acordo com Mezzari (2015, p. 51),

Para os surdos a igualdade de oportunidades, no desenvolvimento do ser humano e das pessoas, na constituição da identidade do sujeito surdo na informação como tecnologia da comunidade surda, pelo respeito ao reconhecimento dos direitos sociais e pela aceitação da língua de sinais e de formas de comunicação diferentes em grupo garantir a preservação da identidade das pessoas e comunidades surdas.

Na pirâmide de fluxos e estoques na Figura 2, Barreto (2005) apud Mezzari (2015), apresenta o indivíduo como forma da sua organização, do saber, da inteligência, do conhecimento, informação e fatos, ideias e sensibilidade.

Figura – 2 Pirâmide de fluxos e estoques



Fonte: Barreto (2005) apud Mezzari (2015).

É por meio das relações sociais que o indivíduo modifica seus fluxos de conhecimento, ou seja, “[...] a construção do conhecimento dá-se individualmente, embora, necessariamente, na relação com o mundo” (MEZZARI, 2015, p. 56), a informação porque para o humano é importante a língua de sinais, na educação, na comunicação em Libras. Como forma de utilizar na vida das pessoas surdas, enquanto sujeitos que geralmente se comunicam na língua e conforme a convivência com a própria Língua Brasileira de Sinais mais conhecida como Libras.

5.3 LEI DE ACESSIBILIDADE PARA SURDO

A Lei da acessibilidade do trabalhador nas empresas para os surdos. Acessibilidade para surdos conforme, Lima (2014) é uma das principais práticas na comunidade surda, dentro da acessibilidade especial porque promove encontro importante entre sujeitos surdos que participam do convívio destes profissionais nos seus locais de trabalho.

A maior dificuldade que os surdos encontram é na questão da comunicação, para os surdos a língua materna é a Libras, mas poucas pessoas sabem que existe esta língua. Para entender melhor a dificuldade é necessário perceber a diferença dos que são oralizados entre os sujeitos, bem como, como conhecer a língua.

O não conseguir se comunicar e analisar de que forma a comunicação entre surdos e ouvintes, participar do convívio social, o respeito e os conhecimentos sobre sua acessibilidade em empresas para trabalhadores.

Figura 3 – Comunicação do surdo



Fonte: Fomin (2011).

As grandes empresas que oferecem oportunidade para a promoção das pessoas surdas no mercado de trabalho são adaptações de acessibilidade e inclusão.

Um grupo de surdos organiza uma comissão de luta pelos direitos dos surdos, desenvolvendo um trabalho importante nessa área. A Libras - Língua Brasileira de Sinais é a língua própria da cultura da comunidade surda no Brasil e é amparada pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002.

Figura 4 – Libras é amparada por Lei



Fonte: Fomin (2011).

O desconhecimento é a falta de informação por parte tanto das empresas quanto das pessoas com deficiência. Outro fator que também dificulta o cumprimento da Lei de Cotas é a falta de fiscalização.

No que tange a desqualificação profissional, “Muitos empregadores alegam que as pessoas com deficiência não têm qualificação profissional para assumir certos cargos, podendo assumir apenas algumas funções na base da pirâmide das empresas.” (MEZZARI, 2015, p. 67).

Muitas empresas brasileiras são um local principal da sociedade que ainda apresenta dificuldades no contato direto pelo convívio e também até com preconceito para admitir pessoas com deficiência. Contratam qualquer um PCD somente para cumprir a lei de cotas, são questões que fazem o surdo perder oportunidades profissionais.

As relações entre a acessibilidade informacional do surdo no mercado de trabalho, conforme Mezzari (2015), este compreende a acessibilidade por exemplo é o respeito a toda diversidade qual um não se arrependa de ter escolhido grandes desejos principais e entender que podemos fazer não só serviços individuais e sim coletivos de forma objetiva e apresentar até um profissional em um trabalho para surdos.

Mesmo que a acessibilidade informacional garanta melhorias na vida social das pessoas com ou sem deficiência, não se dá a devida importância à acessibilidade informacional das pessoas surdas, pois se acredita que o surdo consiga ter acesso, utilizar e entender a informação pelo fato de ser capaz de ler o que está escrito (MEZZARI, 2015).

Ainda neste sentido dentro do trabalho, precisa a acessibilidade dos surdos para empresas direto em seu convívio, a comunicação precisa ser visual, mas nas empresas ela

acontece de forma oral não é sempre que se analisa e se interessa pelos conteúdos e práticas que envolvem a acessibilidade e a comunidade surda, que compreende sua própria identidade como participação na acessibilidade, em associações e federações de surdos que tem outros mais na empresa.

O momento de viver em sociedade surgiu como grande importância em sua necessidade de formar comunidade, com outro sentimento próprio de cultura e também a preocupação da cidade em usar informações das pessoas.

Como fica a relação com o que apresenta, também é um movimento com segurança em relação à comunicação e informação.

[...] condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (MEZZARI, 2015, p. 62).

A preocupação do governo em assegurar o acesso e uso da informação. Na opinião de Mezzari (2015, p, 62), os povos surdos têm direito a analisar o uso das tecnologias da informação e a comunicação apoiando o processo responsável pela sua própria necessidade, a favor da interação dos estudantes de forma responsável em sua profissão. Este trabalho foi desenvolvido no sentido de que novas tecnologias sejam vistas como uma ferramenta para auxiliar o trabalhador surdo dentro da empresa.

Uma ferramenta para auxiliar uma maior relação entre surdos e ouvintes o ensino da tecnologia da informação para surdos por grande parte da comunidade surda brasileira, permitindo a comunicação entre surdos e ouvintes.

Outras possibilidades importantes que precisamos compreender é de perceber e de sentir e aprender em relação ao conhecimento bem como, a forma de pensar e conhecer a comunicação do surdo.

Não só os sinais são importantes, mas também as expressões faciais e corporais. A tecnologia também é importante neste momento de inclusão onde a acessibilidade dos surdos se dá na participação e relação com indivíduos ouvintes: intérpretes e técnicos, com a inclusão surge a prática e a oportunidade.

Geralmente, os surdos oralizados não precisam de intérpretes. Já os surdos sinalizados, geralmente, fazem uso exclusivo de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) para se comunicar, sendo que alguns poucos fazem também leitura labial. Assim, é possível perceber que nem todo surdo é igual, cada um possui uma necessidade diferente no que se refere à comunicação. (LIMA, 2014 p, 16)

A apresentação, como fazer? O que pode ser feito, é chamar um intérprete para ajudar na comunicação, precisa ser um intérprete profissional, a relação com este no local de trabalho, não é como na sociedade, caso se conheçam, sejam amigos, o principal é entender e separar a vida em sociedade da relação de trabalho. Conheço os desafios porque é importante entender sobre esta temática para o surdo, é comunicação com surdos.

As pessoas ouvintes participam e interagem podem não ser percebidas da mesma forma por pessoas com surdez. São exemplos: apresentações musicais, filmes, documentários e noticiários televisivos sem legendas, programação literária ou cultural do tipo verbal, palestras, apresentações científicas, programações em espaços de ciência sem acessibilidade ao conteúdo, internet com conteúdo basicamente no formato escrito. Outras situações comuns que oferecem dificuldade para o surdo são, por exemplo, saber se há pessoas à porta (não escutar a campainha), ter dificuldade de usar despertadores convencionais (sem vibração), entre outros. (LIMA, 2014, p. 17-18).

Com a tecnologia necessária para pedir um táxi, uber, uma pizza, xis ou um remédio na farmácia, também o trabalhador surdo que está dentro da empresa, no que se refere a acessibilidade é importante já na sua apresentação fazer o que pode ser feito para ter maior acessibilidade e verificar porque não fazer.

Essa limitação se torna ainda mais grave em situações consideradas emergenciais, tais como: chamar a polícia, acionar o corpo de bombeiros ou a emergência (SAMU), comunicar ao banco um furto de cartão ou de talão de cheques, bloquear cartão de crédito, entre outras acessibilidade e tecnologia.

Na opinião de Lima (2014, p. 18), na tecnologia surgiram os celulares com função de enviar mensagens de texto, o que abriu as portas para a comunicação do surdo, porém a limitação da comunicação com órgãos públicos e telefones emergenciais continua (LIMA, 2014, p. 18-19).

Figura 5 – TDD: Telefone para surdos



Fonte: LIMA (2014).

A tecnologia é importante e surgiu nos celulares, email e contato para a comunicação que é preciso para garantir o direito dos surdos na empresa. Devem cumprir a lei da acessibilidade para surdos lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que trata do direito do povo surdo.

Os surdos no mercado de trabalho, fazem o pedido de forma visual porque precisam de segurança e utilizam a sinalização, no caso de alarmes ou chamado, precisa ser também visual. A lei apresenta diversas ferramentas que possam garantir a inclusão de pessoas com deficiência, como a pessoa surda, no mercado de trabalho e na vida em sociedade.

Como preparar a empresa para inclusão do surdo no trabalho de pessoas com surdos como a pessoa no mercado de trabalho e na vida em sociedade é importante reforçar ou melhorar a comunicação visual.

Especial porque a pessoa ouvinte, ao se comunicar com um surdo, esquece-se de treinamento dos funcionários quanto às normas de segurança ou ao desrespeito a essas normas.

Usar tecnologias de SMS, tablets, e-mail, por exemplo para pedidos e necessidade em produtos, banco, farmácias, hospitais, recursos humanos, psicologia e sala do diretor e também programa de televisão legenda ou janela intérprete de libras, treinamento, palestras, convenções e escritas com instruções de comunicação.

5.4 INCLUSÃO DE SURDOS NAS EMPRESAS

Os Surdos focam na preparação para o trabalho, mas também como se apresentam seus desafios. Inclusão de surdos no mercado de trabalho conforme Pereira (2014), o sentimento de importância do trabalhador surdo dentro da empresa, como profissional e pessoa surda em relação aos outros na empresa e também a falta de conhecimento e informação das pessoas surdas.

A maioria deles produziu saberes que orientam grupos a olhar os sujeitos com surdez como capazes de serem “tratados”, corrigidos” e “normalizados” através de terapias, treinamentos orofaciais, protetização, implantes cocleares e outras tecnologias avançadas que buscam, pela ciborguização do corpo, a condição de normalidade. (PEREIRA, 2014, p. 13).

Os trabalhadores surdos têm poucas oportunidades de crescimento profissional dentro das empresas e a primeira dificuldade destes é que precisam ser contratados segundo a lei brasileira de inclusão.

A lei está prevista, infelizmente os profissionais ainda são poucos para ocuparem os espaços educacionais. Pereira (2014, p. 20) afirma que:

Atualmente, alguns cursos disponibilizam a Libras em seu currículo para que seja dado suporte a esses alunos, muitas instituições contratam profissionais que não estão aptos a tal função que é tão importante para que seja concretizada a inclusão escolar, muitas vezes encontramos alunos matriculados em escolas para que sejam cumpridas as Leis, mas que não dão o suporte adequado para suprir as necessidades do aluno deixando um déficit de aprendizagem que posteriormente ele terá que retornar quando adulto a alguma instituição que oferece um apoio a deficientes.(PEREIRA, 2014, p. 20).

A comunicação com os colegas ouvintes, o diálogo com os integrantes é limitado, os surdos não conseguem se expressar abertamente porque não conseguem se fazer entender de forma clara para os colegas de trabalho.

No mercado de trabalho a inclusão se reflete na falta de oportunidade, análises que apresentam um importante momento da vida das pessoas surdas conforme Pereira (2014), não são todos os surdos que conseguem se comunicar nas entrevistas dentro do processo de profissional, o que atrapalha o próprio desenvolvimento do colaborador surdo que não consegue se perceber com grande capacidade em sua empresa.

“A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social e que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. Na opinião de Pereira (2014, p, 20).

A grande maioria não tem coragem de ser protagonista e modificar a forma de relação e acessibilidade nas empresas em que trabalham.

A gente precisa criar comitês surdos com o propósito e em apoio a diversidade, a inclusão e para qualificar a relação profissional com os ouvintes e não ouvintes na organização. A sociedade em relação ao sujeito surdo vem se modificando ao longo da história, principalmente nos últimos tempos em que profissional de sujeitos surdos.

O Brasil começa a mudar a realidade na educação de alunos com deficiência, o Ministério da Educação começa a colocar em prática a educação inclusiva nas escolas implantando o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, tornando as escolas inclusivas, democráticas e de qualidade. Sobre isso, Pereira (2014) explica:

Como preparar a empresa para a inclusão do trabalho de emprego apoiado e a relação entre educação e trabalho, tiveram como atividade profissional surdo. A relação entre surdos dentro das empresas ajuda profissionais que apresentam qualquer trabalho que desenvolvam apoio à lei, promovendo mudanças em diversas áreas como educação, saúde, mobilidade, moradia e cultura.

5.5 TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO PARA SURDOS E A ACESSIBILIDADE PARA COMUNIDADE SURDA

Imaginem um aplicativo que facilite a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, tecnologias utilizadas a favor da inclusão social dos surdos. Educação de Surdos e as novas tecnologias conforme Stumpf (2010), quando um trabalhador surdo entrar na empresa e precisar de tecnologias e quando apresentar dificuldade para se comunicar com a pessoa ouvinte e se apoiar na acessibilidade é importante ter para o surdo trabalho que entre nesta empresa. Este trabalho foi desenvolvido no sentido que tecnologia seja sua compreendido que principal sua dificuldade pode desenvolvimento é ferramenta tecnológica da informação e convenção escrita com instruções de comunicação para surdos.

O desenvolvimento da criatividade acontece através de temas propostos de forma interdisciplinar, utilizando a informática como uma ferramenta de apoio. De acordo com

Stumpf (2010, p. 4). Para a comunidade surda uso das novas tecnologias auxiliar uma maior acessibilidade a visual apoio o processo que necessidade a favor da relação que pode dar aula mais visual dos estudantes de forma mais acessibilidade trabalhador surdo dentro empresa responsável sua profissão. Na maioria das vezes, vivem e trabalham em locais onde todos, ou quase todos, são ouvintes e sua comunicação conforme Stumpf (2010), as empresas podem fazer diferença entre a inclusão e integração dos surdos participar de acessibilidade e inclusão.

As pessoas e empresas têm estratégias para ajudar as empresas sua auxiliar de forma sujeito como indivíduo com identidade própria participar de um curso comunidade surda pode estratégia para trabalhar com surdos.

Acessibilidade por parte dos surdos às novas tecnologias: elas são visuais, mas em sua grande maioria, demandam sujeitos alfabetizados. Sobre isso, Stumpf (2010) explica:

A população surda, em nosso país e na maioria dos países, é em grande parte, composta de analfabetos funcionais na escrita da língua oral do próprio país e as produções em Libras exigem a disponibilidade de vários artefatos de cultura como câmeras, vídeos, tradutores, intérpretes etc. (STUMPF, 2010, p. 2).

A população surda, usa tecnologias de cultura como de SMS, tablets, e-mail, por exemplo para pedido necessidade em produto, banco, farmácias, hospital, recursos humanos, psicologia e sala do diretor e também programa de televisão legenda ou janela intérprete de libras treinamento palestras, convenções por escrito com instruções comunicação.

5.6 MOVIMENTO SURDO: RELAÇÃO DE TRABALHOS E OPORTUNIDADE

A constituição do sujeito surdo trabalhador base sobre surdos relação e a educação e o trabalho como nos movimentos surdos queremos lutas das pessoas surdas no sentido do reconhecimento de sua língua e sua cultura.

Movimentos dos surdos são políticas a prática diferente, a sociedade os sujeitos surdos têm relação como estratégia social e culturais como também um espaço de luta pelo reconhecimento da língua de sinais e das identidades surdas.

Para o movimento surdo, contam as instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e

econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação, do bem-estar social. (KLEIN, 2001, p. 1)

Os movimentos de organização social de forma principal desafio aceito e com as associações locais o indivíduo pode aprender a participar um pode integrar os movimentos sociais surdos, e o fundamento para buscá empresa seu entender um movimento surdo como organização de interesse social. Jovens e adultos surdos estabelecem o intercâmbio cultural e linguístico e fazem o uso oficial da Língua de Sinais.

De acordo com Madalena Klein (2001, p. 1), surdos cultura fazer pode o uso oficial da língua de sinais à educação dos surdos.

A maioria da comunidade surda consistia de trabalhadores especializados, e era característico do período que o objetivo da associação surda fosse semelhante ao objetivo das associações de trabalhadores. (...) Além disso, pretendiam encontrar emprego para trabalhadores especializados que estivessem desempregados. (KLEIN, 2001, p. 3)

Os Surdos participam uma estratégia mais importante pode fazer seus surdos para divulgar o movimento visitar pessoalmente indivíduos, grupos associação de surdos assim como instituições para educação ou atendimento de surdos.

As associações, então, tinham um papel fundamental no treinamento desses surdos, como também nas negociações no sentido de conquistas legais de garantia de educação e trabalho. Klein afirma que:

é graças a socialização terciária na associação dos surdos-mudos que a comunidade surda aprendeu a ascender socialmente no emprego. Era na associação que as soluções para problemas como afrontas, sindicatos, operários, etc. eram discutidos. (KLEIN, 2001, p. 3)

As associações de surdos, juntamente com o movimento de pessoas portadoras de deficiências (cegos, deficientes físicos e mentais) iniciaram campanhas intensas no sentido de propagar os direitos dos cidadãos com deficiência: direitos a atendimentos qualificados, à educação, ao lazer, à profissionalização, ao emprego. Sobre isso Klein (2001) explica:

A preocupação com o trabalho, tem uma relação direito dos surdos à sua língua, educação, saúde e lazer da mesma forma como também ao trabalho.

Também preocupação no que diz respeito à saúde e inclusão social destes segmentos que apenas foram pouco e não apresentam o ganhar visibilidade com trabalho surdo de pessoas. A nova cultura gerencial participativa procura ouvir as partes interessadas, buscando consolidar o apoio entre sociedade, setor público, funcionários, colaboradores e organizações da iniciativa privada. Zarpelon (2011, p. 66) afirma que:

“Observar um processo de produção as mudanças tecnológicas do olhar da sociedade em relação à questão dos surdos têm direta e sua língua e cultura ou de um grupo de uma cultura de comunicação também e movimentos surdos responsabilidade seus direitos do trabalhar é uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura”.

5.7 POVO SURDO E COMUNIDADE E CULTURA SURDA PARA TRABALHADORES

Esta pesquisa desenvolvida tem por tema para acessibilidade o trabalhador surdo dentro das empresas foi escolhido quer mostrar o valor que as pessoas com surdos em especial a visão dos sujeitos os estagiários surdos sobre o processo de aprendizagem do trabalho tenho o povo surdo.

Quando se pensa em cultura, o conceito recorrente é de um conjunto de práticas simbólicas de um determinado grupo: língua, artes (literatura, música, dança, teatro etc.), religião, sentimentos, ideias, modos de agir e de vestir. Santana e Bergamo (2005, p. 572) afirmam que:

Quadro 4 – Cultura Surda

| Cultura Surda | |
|------------------------|------------------------------------|
| • Iluminação | • Teatros |
| • Celular | • Poesias |
| • E-mail | • Piada |
| • Encontrar | • Filmes/Fotos |
| • Palestras | • Mestrado |
| • Namoro/Casamento | • Doutorado |
| • Festas | • Empresa |
| • Associação de Surdos | • Intérpretes nos Lugares Públicos |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A importância do surdo para trabalhadores surdo dentro das empresas que principalmente o povo surdo e comunidade e cultura surda para trabalhadores mais importante para compreensão do conhecimento história de surdos.

Uma sociedade e um povo não vivem até de hoje estudar como o povo surdo organização vivam o passado e entender processo perceber que existe diferente olhares como o povo surdo relação identidade surda, movimentos surdos, comunidades surdas, fontes históricas, pedagogia surda, memórias surdas e também outra cultura surda.

Povo Surdo: “Quando pronunciamos ‘povo surdo’, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução lingüística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços”. (PERLIN; STROBEL, 2008, p. 9.)

Apresentação acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas aprender, estudar e pesquisar surdo dentro das empresas sobre a vida do povo surdo e a comunidade surda. No setembro surgiu a partir da luta e respeito da comunidade surda pelos seus direitos, principal marcado pelas culturas surdas. Alguns problemas são enfrentados pela comunidade surda para conseguir inserir o surdo dentro das empresas, precisa a integração, não só com a comunidade de ouvintes e surdas, é necessário intérpretes, professores, família, amigos, funcionários e outros que participam e têm interesses comuns. Um local que pode ser uma associação de surdos, empresas de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.

Comunidade Surda: Então entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes- membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros- que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização. (...) Em que lugares? Geralmente em associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (PERLIN; STROBEL, 2008, p. 9).

Conheço como apresentação a história do congresso de Milão no ano de 1880, foi o momento mais obscuro na história dos surdos. A cultura surda a relação de surdos trabalhadores sofrer na sociedade dentro das empresas não normalmente maior das pessoas ouvintes não é pensado como forma de história de trabalhar a lugar vivam dentro das empresas observando uma pessoa comunidade surda ou povo surdos, permitida principalmente uso da língua de sinais.

Cultura surda: Os resultados das interações dos surdos com o meio em que vivem, os jeitos de interpretar o mundo, de viver nele se constitui no complexo campo de produções culturais dos surdos com uma série de produções culturais que podem ser todas como produções culturais ou seja: língua de sinais, identidades, pedagogia, política, leis, artes etc. (PERLIN; STROBEL, 2008, p. 25).

As pessoas pouco conhecem mais a cultura surda é muito importante para comunidade como ouvinte tem sua cultura surda faltar empatia compreender sua cultura da comunidade surdas tem diferente identidade que se apresentam como: surdo negro, surda mulher, surdo cego, surdo índio, surdo cadeirante, surdo homossexual, surdo oralizado, surdo também outros.

A inclusão do surdo no trabalho dentro das empresas é ajudar no desenvolvimento do indivíduo sofrendo processos de integração, porém igualdade no que diz promover mais respeito à diferença oportunidade como qualquer outro surdo trabalhador dentro das empresas.

5.8 COMO ESTA EMPRESA FAZ ACESSIBILIDADE DO SURDO

A acessibilidade do trabalhador surdo, dentro das empresas, está em falta. Em relação às pessoas surdas em um ambiente virtual acessível, podemos contar Goes (2019), tem um grande motivo que é a lei da acessibilidade do trabalhador nas empresas para os surdos, em questão de valores de inclusão e diversidade, e a acessibilidade para empresas surge como uma oportunidade de negócio.

Essa plataforma é diferente das demais, pois apresenta “[...] concepção e garantia de acessibilidade ao espaço virtual ampliando os recursos para potencializar a interação, o desenvolvimento e a ação sociocognitiva para a diversidade humana.” (GOES, 2019, p. 76).

Com a mudança de paradigma em relação à deficiência, momento em que a sociedade buscou se adaptar ao sujeito e não mais o sujeito à sociedade conforme, Goes (2019). Quanto à importância da acessibilidade nas empresas, vê-se que é preciso contratar mais surdos, o profissional que está no local de trabalho é para cumprir a obrigação da lei de cotas.

A legislação surge como uma consequência dessa evolução, como observamos na Lei Brasileira de Inclusão:

Art.1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover,

em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (GOES, 2019, p. 22).

No caso da comunidade surda, a Lei nº 10.436, de 2002, reconhece a língua de sinais como um sistema linguístico legítimo e natural da comunidade surda brasileira. Sobre isso, Goes (2019) explica: “Os deficientes têm seu próprio programa de desenvolvimento de PCDs, somente para cumprir a lei de cotas, isso é uma das questões que faz o surdo ter oportunidade profissional”.

A análise da qualidade de vida no trabalho é uma preocupação crescente dos surdos dentro das empresas, é de grande importância dar atenção e cuidado a inexistência de vagas para surdos na área da saúde. Como ser humano e para o seu desempenho e na organização a comunicação aparece como fator de limitação, na sua vida muitas vezes a comunicação se dá por mímicas ou palavras escritas, fala ou raramente sinalização, o que demonstra que as pessoas oferecem pouco apoio para os surdos.

[...] dos movimentos sociais, em especial, as dos movimentos surdos deslocaram a questão da diferença de ser surdo – como elemento nucleador de um povo – da condição auditiva; um povo, ou comunidade, com cultura própria. Os surdos são diferenciados pela lei de Libras, do ponto de vista sociolinguístico, como pessoas surdas usuárias de uma língua – a Libras. (GOES, 2019, p. 23).

A maioria necessita de um intérprete de libras, mas para uma empresa contratar um intérprete, este precisa ser profissional, nos serviços públicos precisa ter intérprete de libras para a compreensão e a comunicação solicitação deve ser feita internamente para os trabalhadores surdos nas empresas.

Principalmente onde existem textos, é importante que o ambiente virtual tenha uma ferramenta que possibilite a apresentação de vídeos com tradutor intérprete de Libras e/ou tradutor automático. Na opinião de Goes (2019, p. 40), profissional capacitado para a comunicação, como ferramenta em palestras, explicações e atendimentos médicos que são importantes para comunidade surda. O preconceito e as dificuldades ainda permanecem até hoje em relação aos trabalhadores surdos dentro das empresas, a falta de acessibilidade ou quase nada desta no trabalho e a inclusão dos surdos é uma das causas que interferem na comunicação com os ouvintes. Por falta de adaptação ao trabalho, sendo encaminhado para

acessibilidade trabalhador surdo dentro das empresas porque dificuldade relação interpessoal no trabalho é profissional identidade à percepção uma preocupação com aspectos da subjetividade do sujeito nessa importante relevância quando indivíduo nas competências para o trabalho.

E ninguém sabe como se apresentam as necessidades de muitos funcionários e trabalhadores surdos nas empresas. Para a formação de competências para o trabalhador que tem necessidade para que sua aprendizagem tenha muita uma atenção especial para com o seu Processo de qualificação para trabalho, a fim de que possa de fato assumir a posição social de trabalhador ativo e ampliar suas perspectivas na vida.

Com uso de tecnologia da época, cada geração, conforme podemos observar na Figura 6. Na opinião de Goes (2019, p. 54).

Figura 6 – As gerações da EaD



Fonte: Goes (2019).

- a) 1ª Geração: comunicação por textos encaminhados por cartas;
- b) 2ª Geração: uso do rádio, aulas gravadas em fitas cassetes enviadas aos alunos, e início de videoaulas pelo acesso por televisores;
- c) 3ª Geração: não observamos uma mudança no uso dos recursos tecnológicos, o que ocorreu foi a criação de uma nova modalidade de organização da educação, o que os autores caracterizam como “universidades abertas”;
- d) 4ª Geração: na década de 1980, é possível a interação entre grupo em tempo real, pelo uso de áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e o início do uso de redes de computadores;
- e) 5ª Geração: compreende o período em que estamos vivendo, marcado pelo uso de computadores e rede de informações para a formação na modalidade a distância com vídeo aulas em universidades que se configuram em espaços virtuais.

Observando a mudança do uso das tecnologias ao longo das cinco gerações, Goes (2019, p. 54), ainda destaca que

“[...] muitos métodos de ensino aprimorados ao longo dos anos, quando se ensinava por meio de texto, áudio, ou vídeo, são transferíveis para as plataformas on-line contemporâneas.”. Entretanto, afirmam a existência de problemas em cada período, mas que precisaram ser “[...] vivenciados e resolvidos por gerações passadas”. (GOES, 2019, p. 54-55).

O desenvolvimento de tecnologias para apoiar o surdo trabalhador dentro das empresas é uma questão de políticas de inclusão social, como ser humano este tem direito a acessibilidade. Estes serviços públicos devem promover cursos e conhecimentos com tradução de textos em língua portuguesa, também fornecer intérprete de Libras, criar estratégias para anotações e recados, gravar as aulas da universidade, quando tiver o uso de áudio e videoconferência ao vivo, fazer uso da informação e comunicação em língua de sinais, em qualquer organização deve haver planejamento e realização da atividade. É preciso pensar na qualidade do atendimento em ambientes para os surdos principalmente em empresas, hospitais, casos de urgência, farmácias, supermercados, lojas entre outros locais ou situações.

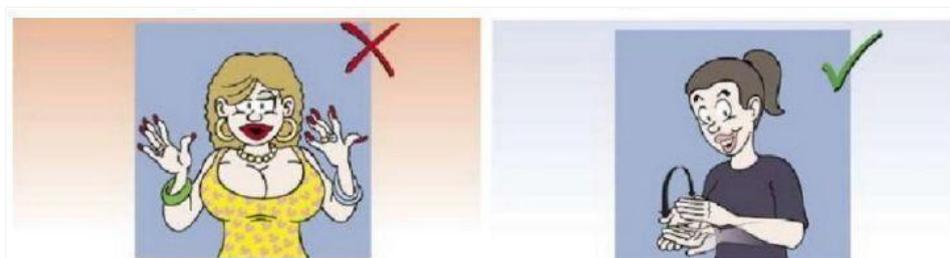
[...] os alunos podem estar geograficamente distantes, reforçando a necessidade de outros mecanismos de acessibilidade para apoiar a interação entre os sujeitos do processo, ou seja, ferramentas que possibilitem a tradução Libras – Português, Português – Libras. É importante salientar, que mecanismos desta natureza não excluam a escrita do Português, sendo utilizados somente para facilitar a interação e compreensão do conteúdo, em caso de necessidade. (GOES, 2019, p. 54-55).

Certamente, essas e outras estratégias só foram possíveis a partir da evolução tecnológica conforme, Goes (2019) a integração entre as pessoas, a preocupação com a questão da acessibilidade mais importante surdos, tecnologias como gravar de vídeos em Libras com tradutor intérprete de língua de sinais como forma de promover a diversidade e inclusão para acessibilidade seu negócio o trabalhador dentro das empresas.

O intérprete precisa utilizar uma camiseta lisa, sem estampas, em tons que contrastam com a cor de sua pele para melhor visualização das mãos – por exemplo, um intérprete caucasiano deve utilizar camisetas de cores escuras, como azul-marinho ou preto. Além disso, deve-se evitar o uso de adereços excessivos e que possam interferir nos movimentos ou apresentar poluição visual. Sobre isso, Goes (2019) explica que o intérprete de libras é

extremamente importante no papel social e um mercado crescente, que profissão tem oportunidade de trabalho em diferentes áreas, necessidade de empresa e profissionais precisam saber bem onde instituições é importante saber, também veja como seu comportamento é adequado sua comunicação aos surdos.

Figura 7 – Etiqueta do tradutor e intérprete de libras

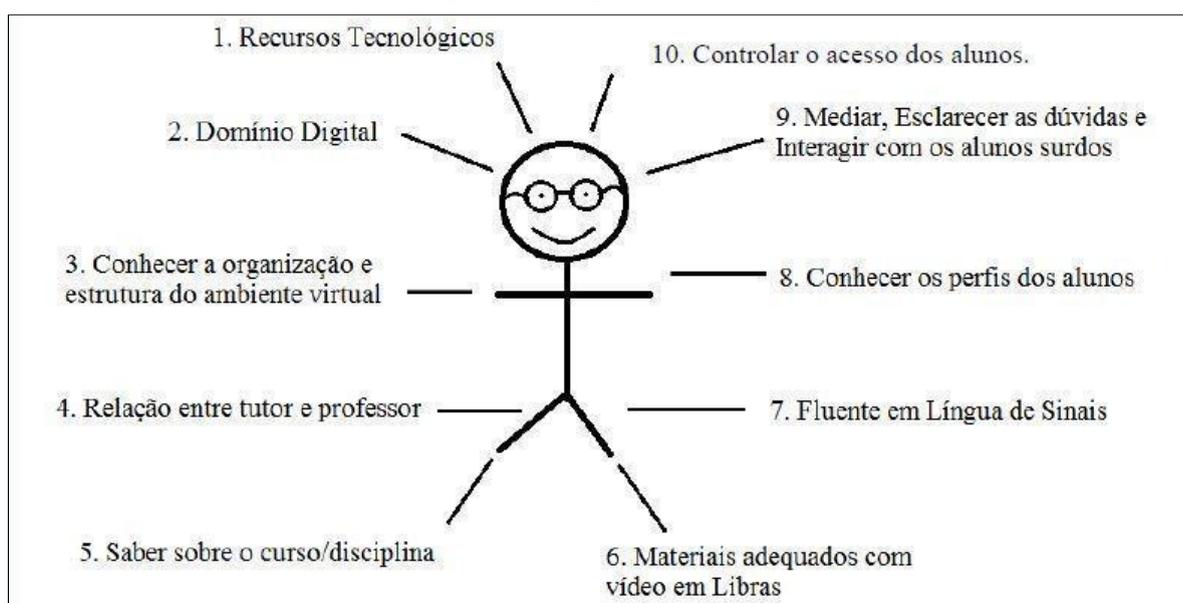


Fonte: Goes (2019).

O profissional e tradutor/intérprete da língua de sinais é importante para ajudar a melhorar a acessibilidade dos surdos na sociedade, principalmente para garantir seus direitos como trabalhador surdo na empresa, que precisa compreender os movimentos ou apresentação visual.

No trabalho de interação do professor/tutor surdo ou ouvinte no ambiente virtual, conforme podemos observar o professor/tutor na Figura 8. Na opinião de Goes (2019, p. 67).

Figura 8 – O professor/tutor

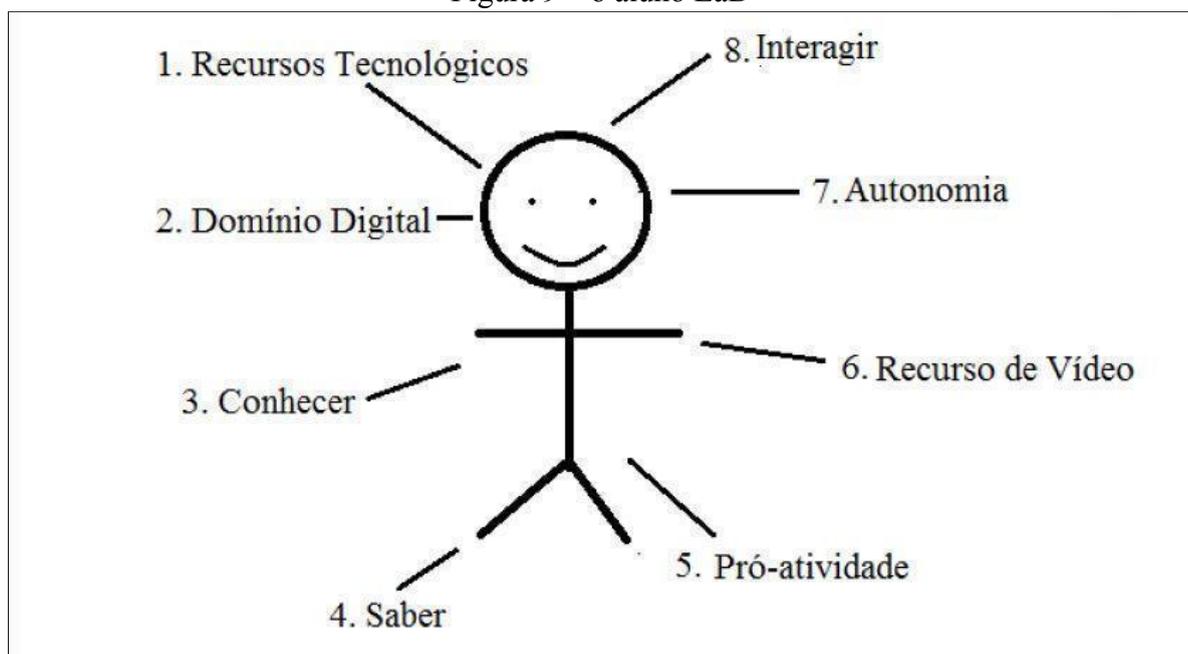


Fonte: Goes (2019).

O principal e mais importante é saber sobre o curso/disciplina, conhecer e fazer uma preparação tecnológica como forma de organização e estrutura, é importante no ambiente virtual. Apresenta como a principal forma de comunicação que necessidade interesse de estudar os planejamentos tem integração social, com necessidade de equipamento adaptado ou recursos especiais para trabalhador surdo dentro das empresas. Em relação às matérias é necessário conhecimento através de vídeo, pode utilizar traduções em Libras também se comunicar com os colegas de trabalho ou de aula. Se é novo controlar muito bem o setor, toda empresa precisa promover a integração de equipe para buscar conhecimento na comunidade surda.

No trabalho de interação do aluno EDA surdo ou ouvinte no ambiente virtual, conforme podemos observar o aluno EAD para surdos na Figura 9. Na opinião de Goes (2019, p. 70).

Figura 9 – o aluno EaD



Fonte: Goes (2019).

Para os surdos brasileiros é muito difícil a escrita pois eles tentam ler e escrever em português, mas a escrita não está em sua primeira língua, quase não utilizam a segunda, sua primeira língua é a língua brasileira de sinais e a segunda o português escrito, precisa mais respeito com o surdo dentro empresa.

As empresas necessitam dar importância ao que precisa maior adaptação, conhecer a cultura, algum ouvinte ou colega de trabalho também dentro da empresa, contratar surdos, como a comunidade surda usa a língua de sinais para se comunicar, qualquer local no setor para serviços. Isso porque toda mudança é visual, um curso sem deficiência com adultos quaisquer, é básica uma relação simples, uma adaptação junto ao trabalhador, também para o surdo inserido dentro da empresa. É um desafio participar, por exemplo, de atender suas necessidades e proporcionar a interação do surdo nas organizações, analisar o indivíduo, sua capacidade profissional e visual. Estes são caminhos que as empresas seguem para promover mais respeito à comunicação, pois somos iguais e profissionais, e deve haver uma interação entre surdos e ouvintes. Isso porque, mesmo com todas as mudanças no formato de alguns cursos, alguns ambientes virtuais seguem sem acessibilidade para diversos públicos, ou seja, sem elementos que os surdos dizem ser necessários para sua efetiva comunicação e interação com o ambiente.

Um exemplo disso seria o de um ambiente que tem vídeo, imagens, legendas etc. Sobre isso, Goes (2019) me explica que a empresa é responsável por se preocupar com o mais importante, a acessibilidade dos surdos. Apresentar como podem ser feitas melhorias e durante todo o processo do desenvolvimento poder usar o foco para surdos, bem como, a presença de ferramentas de acessibilidade para explicar e oportunizar a compreensão do trabalhador surdo dentro da sua própria empresa, com mais respeito.

Em minha experiência, observo a existência de chefes, colaboradores, líderes, professores, diretores, médicos e outros profissionais que acreditam, por exemplo, que o texto em português é suficiente para os surdos, descartando a necessidade de vídeos em Libras. Goes (2019, p. 70) afirma que:

[...] o usuário possa, de fato, utilizá-la [a Web] de maneira efetiva (e usufruir de todos os seus recursos) e possa ter acesso à informação desejada, com coesão, clareza e objetividade. (GOES, 2019, 70)

Acessibilidade promove a inclusão através das principais leis de acessibilidade, que são a lei de cotas e a lei brasileira de inclusão a toda organização, a interação com mais funcionários e colegas de trabalho dos surdos. É necessário que as oportunidades da cultura e do movimento busquem surdos sujeitos e trabalhadores, em suas lutas por direito à acessibilidade da comunidade surda e cultura surda.

5.9 SURDOS TÊM DIFICULDADE DESEMPENHO TRABALHAR SURDOS

A relação de trabalho seguro, de respeito, sabe-se que é a mais difícil, em relação ao desempenho de trabalho, é importante a boa prática entre a empresa e uma boa capacidade de vida e salário, benefícios profissionais de inserção e de pessoas com surdos e a falta de acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas.

A lei que obriga empresas privadas a contratar deficientes, trata-se da Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991, também conhecida como Lei de Reserva de Mercado, em que consta (VASCONCELOS, 2013, p. 22):

Art. 93. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção:

| | |
|-------------------------------|-----|
| I - até 200 empregados..... | 2%; |
| II - de 201 a 500..... | 3%; |
| III - de 501 a 1.000..... | 4%; |
| IV - de 1.001 em diante. | 5%. |

Este trabalho dos surdos na educação brasileira tem como perspectiva seus direitos e sua forma de inclusão durante sua inserção na educação é direito constitucional inalienável.

No que concerne à população estudada, isto é, os surdos, o trabalho tem sido um meio de superação da sua deficiência e de conquista da sua autonomia, integrando-o à sociedade (VASCONCELOS, 2013) “o trabalho proporciona um papel social produtivo, e é também uma forma de convívio social, uma maneira de desenvolver a capacidade e influenciar positivamente na auto-estima da pessoa”. (VASCONCELOS, 2013, p. 23).

A lei da acessibilidade trabalha a questão dos surdos dentro das empresas, ainda com muita dificuldade e pouco vaga, a carreira em relação à questão da acessibilidade, tem preconceito com pessoas, com surdos, cumprir a lei de cotas em relação com a história da humanidade, como apresentar o sentido de compreender seu trabalho e que está dentro das empresas.

Nas situações diárias, eles participam de conversas informais sobre o trabalho, com relação à demissão, acidentes de trabalho, funcionamento da empresa, no entanto, a realidade do surdo é distinta, pois essas oportunidades são bastante limitadas em virtude da dificuldade

de comunicação e informação visual, já que a maioria dos trabalhadores são ouvintes (VASCONCELOS, 2013, p. 23).

A dificuldade em relação ao desempenho profissional do intérprete de libras, a questão da acessibilidade para os surdos, é uma oportunidade profissional para entender a comunidade surda dentro dos serviços da empresa. As pessoas surdas não têm a oportunidade de ocupar bom cargos profissionais ou até de conquistar um emprego porque as empresas não investem em acessibilidade. A qualidade de vida é uma prática usada para avaliar as condições de vida de um ser humano, ou seja, como as pessoas vivem, sentem e compreendem. Em relação também a visão da empresa é analisar em relação ao desempenho profissional deste funcionário, como a avaliação do desempenho profissional em relação a um jeito de cumprir a lei de cotas que se preocupa com o desenvolvimento do funcionário, ao contratar a pessoa surda, diz respeito a como vivem no mundo.

Na própria visão, tem oportunidade na sua participação em sociedade, bem como, no desenvolvimento da sua subjetividade, a respeito do aspecto e da inserção dentro das empresas. Qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”. (VASCONCELOS, 2013, p. 24).

Dos grupos sociais formados pelas pessoas surdas, objetivo, lutas, direito uma única identidade surda. A primeira língua do surdo é a LIBRAS e a segunda o português, então, eles falam uma língua e escrevem outra. Sobre isso, Vasconcelos (2013) me explica.

A dificuldade de comunicação, este é um problema do funcionário de fábrica, onde a relação para entender um jeito, o lugar que trabalha sozinho e aprende o básico, relação positiva entre colaborador empresa.

[...] É tão difícil escrever. Para fazê-lo meu esforço tem de ser num clima de despendar energias o suficiente demasiadas. Escrevo numa língua que não é minha. [...]São palavras soltas elas continuam soltas. Quando se trata de pô-las no papel, de escrever meus pensamentos, eles são marcados por um silêncio profundo. Eu preciso decodificar o meu pensamento visual com palavras em português que têm signos falados [...] Fazer frases em português não é o mesmo que fazê-las em Libras. Eu penso em Libras, na hora de escrever em português eu não treinei o suficiente para juntar numa frase todas as palavras soltas. Agora no momento de escrever, eu escrevo diferente. Quando eu leio o que escrevo, parece que não tem uma coisa normal como a escrita ouvinte, falta uma coisa, não sei o quê. Não sei se o que escrevo são palavras minhas, elas são exteriores, não fazem parte do meu contexto [...]. (VASCONCELOS, 2013, p. 44).

A inclusão dos surdos em relação ao conhecimento da língua brasileira de sinais e língua portuguesa é outra forma do funcionário que não consegue se comunicar com surdos, a inclusão do surdo nos serviços dificulta a compreensão que é de grande necessidade, podem citar a falta de acessibilidade.

5.10 RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO SURDOS

As relações entre as pessoas que trabalham numa mesma sala numa loja, numa empresa, numa fábrica, num hospital. Sobre isso, Minicucci, (2012) me explica que a percepção dos surdos dos trabalhadores e qualidade de vida também tem relação com o respeito e valorização profissional. Para compreender as relações humanas e a vida em sociedade, precisamos compreender como o indivíduo convive suas similaridades e diferenças. Na sociologia e na evolução, como grupos sociais, cultura, identidade e pouco tempo, pensamento, movimentos sociais, políticas públicas etc.

No trabalho individual da pessoa humana, sua vida continua quando o surdo trabalhador está dentro da empresa, contratar, surdos e ouvintes que tenham aberto o conhecimento e a diferença dos surdos com a língua de sinais.

As percepções da pessoa surda sobre construção das relações seus colegas e profissionais envolvidos no processo como se estabelecem às movimento interno responsável, parceria, adaptação, integração e cooperação com relação e participação da comunidade empresa e às oportunidades e desafios que permeiam a inclusão no universo das empresas públicas regulares.

As relações no trabalho e na família eram as mesmas conforme Minicucci (2012), em relação entre o próprio trabalho de produção da vida, seja da pessoa em conhecer e participar como um trabalho, com mais liberdade, podemos perceber a relação da família dos surdos e a formação profissional que forma o estudante do curso de serviço.

O trabalho começou com o sentimento de importância pessoal, do orgulho de estar fazendo alguma coisa importante. Sobre isso, Minicucci (2012), me explica que os surdos têm o sentimento que é seu, como funcionário, encontra sua importância na empresa, sente orgulho, admirado ao saber seu trabalho que a equipe faz diferente com surdos.

Bem, nos tempos que já foram as mudanças, principalmente comportamento no trabalho. Na opinião de Minicucci (2012, p. 214), “os surdos trabalham dentro das empresas e o profissional surdo é que pode identificar questões de comportamento, habilidades, auxilia no processo crescimento seu e perfil profissional da inclusão, como forma de buscar entender a forma de comunicação e o tratamento profissional com os colegas”. A relação estabelecida entre sujeitos surdos intérpretes, colegas de trabalho e ouvintes com o próprio conhecimento se faz a partir do desejo de se fazer singular.

A necessidade de ganhar a vida é a mais poderosa e singela razão que leva as pessoas a trabalhar. De acordo com Minicucci (2012, p. 215), “o pensamento diz que é preciso não considerar o trabalho da pessoa surda, por esta razão humana, não como uma limitação”. A empresa tem dificuldade em achar uma oportunidade profissional para os surdos, falta oportunidade, não são todos os surdos que conseguem dar continuidades ao emprego.

Na opinião desses, os profissionais não têm oportunidade de crescimento porque não acreditam e utilizam uma questão de cumprimento da lei de cotas.

Importante observar a relação do surdo com a família, a inserção humana, a observação é motivação que faz com que o trabalho tenha um maior desempenho na vida e na educação formal com o que diz respeito aos direitos à inclusão do surdo no mercado de trabalho.

A segurança nas perspectivas futuras de trabalho contribui para o melhoramento do relacionamento do empregado com a empresa e os outros companheiros de trabalho. Minicucci (2012, p. 216) afirma que “o surdo trabalhador dentro e fora de uma organização tem valores e uma qualidade de vida no trabalho. Os desafios são vividos não somente pelo próprio surdo, mas também pela família que acompanha seus passos e doença e classificam o surdo como incapaz”.

Daí a importância da organização de cursos de sinais, esta é uma estrutura diferente como segmento que se apresenta em relação à saúde, ergonomia, psicologia, ecologia, sociologia, economia, oportunidade de progresso, segurança no trabalho, integração social.

É uma forma de desenvolver a organização e estar preocupada com a relação, bem-estar que a empresa promove para garantir a saúde aos seus trabalhadores surdos.

6 METODOLOGIA

Objetivo deste capítulo é apresentar como se deu o processo de pesquisa, bem como seu tipo de pesquisa, método utilizado, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análises.

6.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Durante a pesquisa será realizada a coleta bibliográfica e de campo.

Esta pesquisa bibliográfica do tipo quantitativo que estuda público surdo e ouvintes, bem como referencial, no período de 2001 até 2020, sendo três artigos e um site, escolhido por ter relação com assunto do presente artigo que trata de acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas.

Para realizar a pesquisa de campo será utilizado o instrumento de questionário, investigando como foi a sua acessibilidade e a relação do trabalhador surdo dentro da empresa com vinte perguntas, o questionário tem como objetivo tratar sobre o tema da acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas. Será aplicado para aproximadamente vinte sujeitos profissionais jovens, adultos e funcionários surdos nos lugares e nas empresas de Caxias do Sul, também será utilizado vídeo de registro.

O desenvolvimento dos primeiros passos do planejamento da pesquisa em relação ao trabalhador surdo dentro da empresa. A amostragem nos levantamentos sociais pode assumir formas diversas, em função do tipo de população, conforme, GIL (2002) explica que a pesquisa de escolha bibliográfica é feita em elementos encontrados em bibliotecas.

o material utilizado para o fornecimento de dados nas pesquisas bibliográficas é constituído basicamente por livros e revistas impressos em papel ou veiculados por meio eletrônico. Já o material utilizado nas pesquisas documentais pode aparecer sob os mais diversos formatos, tais como fichas, mapas, formulários, cadernetas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, fotografias, fitas de vídeo e discos. (GIL, p. 88, 2010).

Com relação às escolhas metodológicas, podem ser utilizadas quanto à forma de abordagem de solução do problema em relação à acessibilidade dos surdos. Como se dá a

comunicação no mercado de trabalho com o profissional surdo dentro das empresas, através de uma pesquisa quantitativa.

Os dados quantitativos são fundamentais e muito significativos e ainda demonstram grande diversidade. Neste sentido, a busca maior está por entender o que o questionário apresenta, alguns dados que incluem a diversidade da cultura visual, da sociedade em suas formas de comunicação humana: escrita, oral ou visual por comportamento, simbolismo ou artefatos culturais.

A análise através de diferentes métodos e pesquisas quantitativas permitem ao pesquisador desenvolver teorias como forma de descrever e explicar como sofrem com o preconceito e com a falta de acessibilidade no atendimento. Algumas das questões que motivam a pesquisa são a falta de contratação de intérprete de libras, falta de confiança para delegar ao funcionário surdo a realização de serviços de banco, a não abertura de vagas em seleções na área da saúde, isso tudo demonstra que as pessoas oferecem pouco apoio para os surdos. No entanto, por mais que seja competente, o importante é desempenhar o trabalho, isso explica como a sociedade é cada vez mais competitiva e uma forma de conseguir estar no mercado de trabalho é buscar uma formação profissional. Portanto, o problema em relação a acessibilidade e ao objetivo será realizada e demonstrada através da pesquisa, entendida como um estudo exploratório.

“[...] tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.” (GIL, p. 61, 2002).

Portanto, em relação às pessoas, a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de uma visão geral e neste trabalho se trata da acessibilidade e das relações do trabalhador surdo dentro da empresa. Esse tipo de pesquisa é realizada, sobretudo quando o tema escolhido por relação é pouco explorado, sendo difícil formular hipóteses precisas e realizar a preparação. Com relação ao tema, ao escolher a acessibilidade urbana de comunicação e informação em equipamento para o trabalho para surdo dentro empresa.

[...] quando a revisão da literatura revelou que existem apenas orientações não pesquisadas e ideias vagamente relacionadas com problema de estudo ou, ainda, se queremos pesquisar sobre tema e

áreas a partir de novas perspectivas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 101).

O movimento das pessoas com os surdos é uma luta importante, questão que se expressa no processo entre os sujeitos em busca de trabalho com igualdade, nas atividades da vida humana e como forma de acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas. Das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas e utilizadas no trabalho são mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

Identificar os diferentes tipos de amostras na pesquisa quantitativa, seus procedimentos de seleção e características, situações em que é conveniente utilizar cada um e suas aplicações. Sobre isso, Sampieri, Collado e Lucio (2013), me explicam.

Os dados coletados foram fundamentais para responder ao interesse dos sujeitos, a pesquisa de indivíduos no processo de qualificação de pessoas surdas para o trabalho, a falta de comunicação entre surdos e ouvintes se apresenta como dificuldade. No momento de contratar o surdo é relevante considerar o planejamento a partir do movimento de inclusão.

No Quadro 5 o delineamento da pesquisa se apresenta num formato diferente com questões individuais para os surdos que trabalharão o processo e enquanto sujeitos, indivíduos se encontram como profissionais jovens, adultos e funcionários surdos nos lugares e nas empresas.

Quadro 5 – Delineamento de pesquisa

| Delineamento | | | População | Processo de Coleta | Processo de análise |
|--------------|------------|------------|------------------------|--------------------------|---------------------|
| Natureza | Nível | Estratégia | | | |
| Quantitativa | Descritivo | Survey | Análise Probabilística | Questionário estruturado | Estatístico |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Perfil dos participantes da pesquisa de opinião uma escolha quantitativa baseada nos levantamentos preliminares das atividades da organização, contendo: perguntas abertas para gerentes e perguntas fechadas, uma pesquisa de acessibilidade para o trabalhador surdo dentro

das empresas. Em relação a acessibilidade para os trabalhadores surdos dentro das empresas, é importante saber quem são e buscar essas informações para fazer a diferença. É essencial que os ouvintes e surdos sejam a população, como um princípio de inclusão social e acessibilidade, na educação, no mercado de trabalho e em outras tantas áreas fundamentais da vida que tenham surdo dentro das empresas.

Bem como, a colocação de surdos no mercado de trabalho no programa de qualificação profissional de jovens, adultos e funcionários surdos nos lugares e nas empresas, em curso de preparação para o mercado de trabalho e treinamento. Observa-se a necessidade dos funcionários através da pesquisa e por grande parte da população em como fazer o atendimento aos funcionários surdos dentro das empresas, um grande desafio para que seja atendido em igualdade é um dos primeiros passos para desenvolver a inclusão e promover a acessibilidade e a integração.

O questionário de avaliação do conhecimento considerou os seguintes critérios de inclusão: público ouvinte ou surdo fluente em libras, sujeitos da amostra enquanto profissionais ou estudantes da área. Este tem como foco e a atenção no bem-estar da população, das pessoas surdas selecionadas de forma aleatória e por acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas.

A escolha da técnica de amostragem diz respeito a utilizar amostragem probabilística ou não probabilística. Sobre isso, Malhotra (2012) explica:

Por exemplo, ambos os chefes de família, marido e esposa, podem ter condição de responder um estudo sobre as atividades da família em seu tempo de lazer conforme, Malhotra (2012), ao indivíduo, cabe informar ao funcionário os objetivos das atividades e quais os procedimentos para a realização de um teste, sobre o tema que será abordado, dar acessibilidade para o trabalhador surdos dentro das empresas.

Quando se emprega uma técnica de amostragem probabilística, é preciso fazer uma seleção aleatória das pessoas conforme Malhotra (2012), a participação no questionário online foi realizada de forma aleatória e não probabilística. Foi enviado de forma a respeitar a acessibilidade e comunicar. Cada surdo tem um sinal próprio, geralmente relacionado à sua aparência ou personalidade.

A influência das redes sociais na comunicação humana é a questão de rede social facebook, whatsapp, instagram e-mail a fim de compartilhar com as pessoas ou indivíduos conforme conveniência e disponibilidade dos participantes.

A amostragem por conveniência procura uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostrais é deixada em grande parte a cargo do entrevistador. Com frequência, os entrevistados são escolhidos porque se encontram no lugar exato no momento certo. Sobre isso, Malhotra (2012) explica:

O universo da pesquisa teve como meta estimada pela autora o total de 64 questionários para população da amostra do público. Para inclusão na amostra, ocorreu um processo de coleta da informação da amostra da da população em como fazer o atendimento aos funcionários surdos dentro das empresas.

A inclusão de sujeitos na amostra foi realizada para esta pesquisa utilizando amostra de acessibilidade, de acordo com os locais de pesquisa e o quantitativo de respostas dos surdos e ouvintes.

6.3 PROCESSO DE COLETA DADOS

Para realizar um levantamento na coleta de dados, elaborou-se um questionário com perguntas fechadas e abertas utilizando a ferramenta google formulário como forma de investigar sobre a acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas.

Para a participação de surdos será utilizado um questionário, uma pesquisa de opinião em duas partes para saber o perfil profissional e a atuação do trabalhador surdo dentro das empresas. Esta tem como objetivo identificar quais são os participantes, como se dá a interação dos surdos, quais têm mais dificuldades, saber quais as razões existentes para cada dificuldade individuais e subjetivas, as que são próprias da língua portuguesa escrita e também a legenda.

Bem como, observar se a acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas está como aprendizado formal da língua e se existem formações na área, teriam diferenças de opinião quanto à direcionalidade sobre o que é mais difícil.

O formulário contém identificação sobre a relação entre surdos e ouvintes, sobre a tecnologia na inclusão e a acessibilidade. São perguntas fechadas e uma aberta, todas com resposta obrigatória, algumas de escolha.

A coleta de dados é realizada por uma candidata para entender melhor sua experiência, seu perfil profissional, seus conhecimentos e ainda seu interesse na empresa em questão. A dados de pesquisa virão da escuta, muitos também virão como consequência de fazer boas

perguntas conforme, Yin, Robert K (2016), como uma pessoa e por causa da pandemia do coronavírus, trouxe grandes desafios à educação, especialmente na aula de forma presencial, passando a acontecer de forma remota através das plataformas virtuais como whatsapp, google classroom, google formulários, google meet, zoom dentre outras.

Porém, deixar as aulas mais interessantes e menos monótonas é um dos grandes desafios do professor em tempos de pandemia, uma vez que aplicar atividades diferentes remotas não são tão viáveis como nas aulas de forma presencial.

Uma mente questionadora aparece nas pessoas que fazem uma série de perguntas - as respostas a um conjunto de perguntas rapidamente levando a outras perguntas. Yin Robert K (2016, p. 24) afirma que:

A experiência prepara adaptações e é importante para compreender e ter conhecimento da sua própria opinião, sobre o tema de pesquisa e de fazer perguntas. A aplicação do questionário para outras pessoas, tem o objetivo de pesquisar a acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas.

Use a internet e faça pesquisa sobre lugares, organizações e pessoas. Sobre isso, Yin (2016), me explica: Para os alunos, pais e colegas e também surdos e ouvintes, estes podem enviar, abrir um arquivo do formulário online, teste para alunos, pais, colegas surdos e ouvintes e coletar suas respostas.

Portanto, promover a acessibilidade e compreender melhor a importância da inclusão também é muito importante, bem como, os desafios, principalmente com relação à comunicação com surdos e ouvintes.

6.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

A partir da análise de todos os resultados das pesquisas será possível identificar o que precisa ser trabalhado, serão observados aspectos da vida social: a acessibilidade e a relação do trabalhador surdo dentro da empresa.

Para concluir, os dados serão utilizados por meio da contagem das respostas. Observar questões que são principais e mais explicitamente expressam resultados, que demonstram problemas como a dificuldade na relação e na comunicação dos surdos nas empresas ou minimizá-los dentro da organização, através da pesquisa.

Ao analisar dados, foi possível constatar que as contribuições de participação são de grande importância, principalmente da intérprete, no processo de inclusão, interação e comunicação entre surdos e ouvintes.

A fim de viabilizar as ferramentas de melhoria da acessibilidade do trabalhador surdos dentro das empresas. Em relação à coleta de dados, é necessário indicar as fontes de dados, as técnicas e os instrumentos para coleta dos dados. Sobre Antônio (2011) explica:

Na análise dos dados e do estudo, uma análise é uma mostra quantitativa que busca coletar dados em números, para análise da visão da empresa em relação ao desempenho de indivíduos ou grupos que podem ser coletados.

Observa-se as características do perfil socioeconômico, educacional e profissional dos funcionários que trabalham com surdos, bem como, o número de pessoas entre surdos e ouvintes em situação de inclusão dentro do ambiente de trabalho.

Características que incluem sexo, idade, nível de escolaridade, número de filhos entre outros dados demográficos.

No caso de questionário, o formulário deve constar em anexo, quando for adotado um modelo da literatura, ou em apêndice, quando for elaborado pelo autor do projeto. Sobre isso Antônio (2011) explica:

Identificar e verificar que o indivíduo veja o questionário semiestruturado e o formulário com as perguntas para a prática da interação e comunicação, bem como, na análise investigativa semiestruturada e proporcione um ajuste por perguntas abertas e fechadas.

Devem ser indicados os recursos que serão utilizados para a análise dos dados, considerando a ordenação, tabulação e interpretação dos dados: tabelas, gráficos, métodos estatísticos. (2011, p.38) afirmam que:

A apresentação do uso dos gráficos demonstra os resultados e mostra as interações dos surdos e a representação gráfica na forma de tabelas, quadros e gráficos, adotando entre outros: sexo, idade, nível de escolaridade, número de filhos entre outros dados demográficos para questões objetivas e relativas ao perfil.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

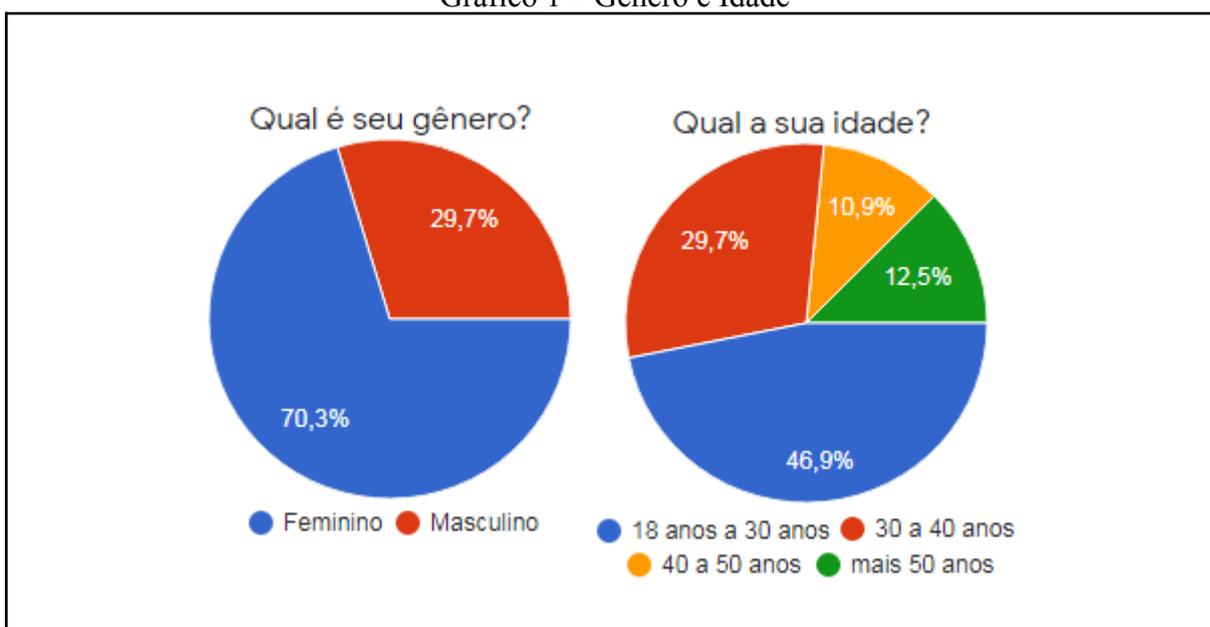
Os dados são inseridos diretamente dos questionários, principalmente em relação a seguir, apresenta a qualidade de vida e participação da pessoa em relação à acessibilidade e o direito das pessoas com deficiência no trabalho interno dos surdos e ouvintes em relação aos jovens, adultos e veteranos.

O questionário, como se pode observar, é semiestruturado, foi desenvolvido e resultou em um gráfico, para melhor analisar foi dividido por categorias: gênero, idade, estado civil, se tem filhos, escolaridade, se trabalha com surdos e ouvintes, o que mais utiliza e a quanto tempo trabalha, a compreensão das suas questões com objetivo de identificar o perfil.

Sabia quando e como usar perguntas está relacionado com as respostas apresentadas a pesquisa busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar com acessibilidade do trabalhador dentro dos surdos. As perguntas com base nas respostas e respondentes, e a segunda parte, o envio do formulário de perguntas fechadas, apresenta um total de 64 questões com respostas entre discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Apresenta a relação do perfil quanto ao gênero e a idade. O Gráfico 1 está baseado nas informações coletadas e na análise dos resultados da pesquisa realizada

Gráfico 1 – Gênero e Idade

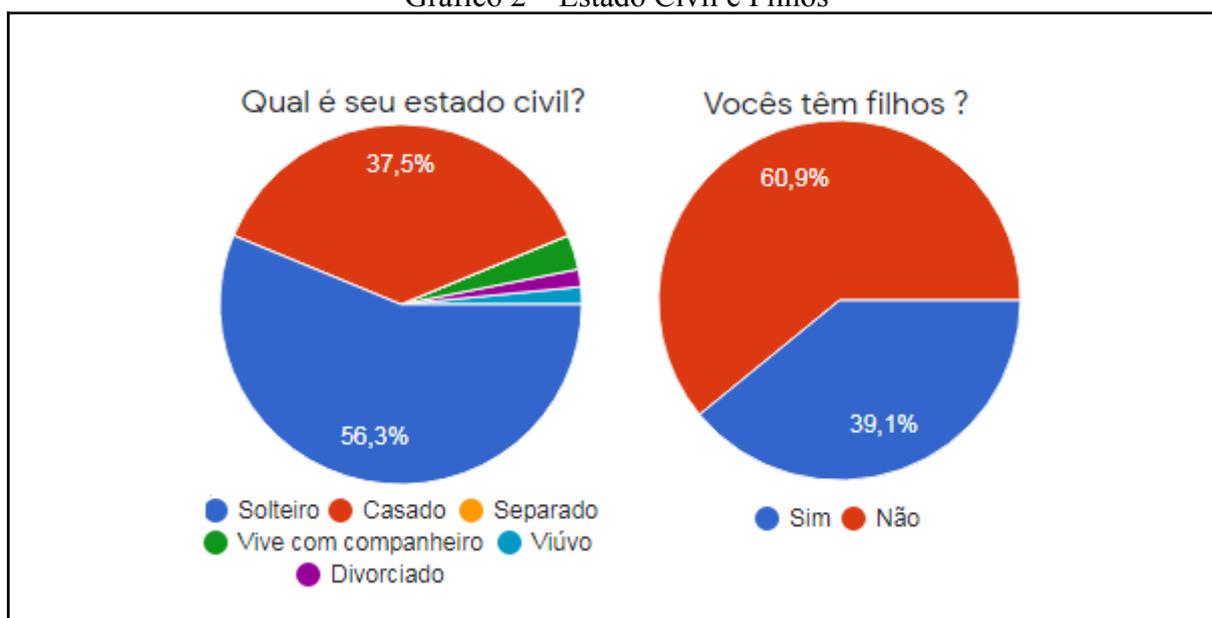


Fonte: Elaboração da autora (2021).

Identifica em relação aos surdos e ouvintes, os jovens de 70,3% são mulheres de 29,7% homens. Das pessoas com idade acima 18 e 30 anos sendo a maioria com 46,9% dos 30 a 40 anos, uma média de 29,7% e dos 40 a 50 anos, que foi a menor com 10,9% e com mais de 50 anos somando 12,5% entre mulheres e homens.

O Gráfico 2 apresenta o estado civil e a quantidade de filhos em relação aos jovens, adultos e veteranos, entre mulheres e homens, bem como, seu estado civil.

Gráfico 2 – Estado Civil e Filhos

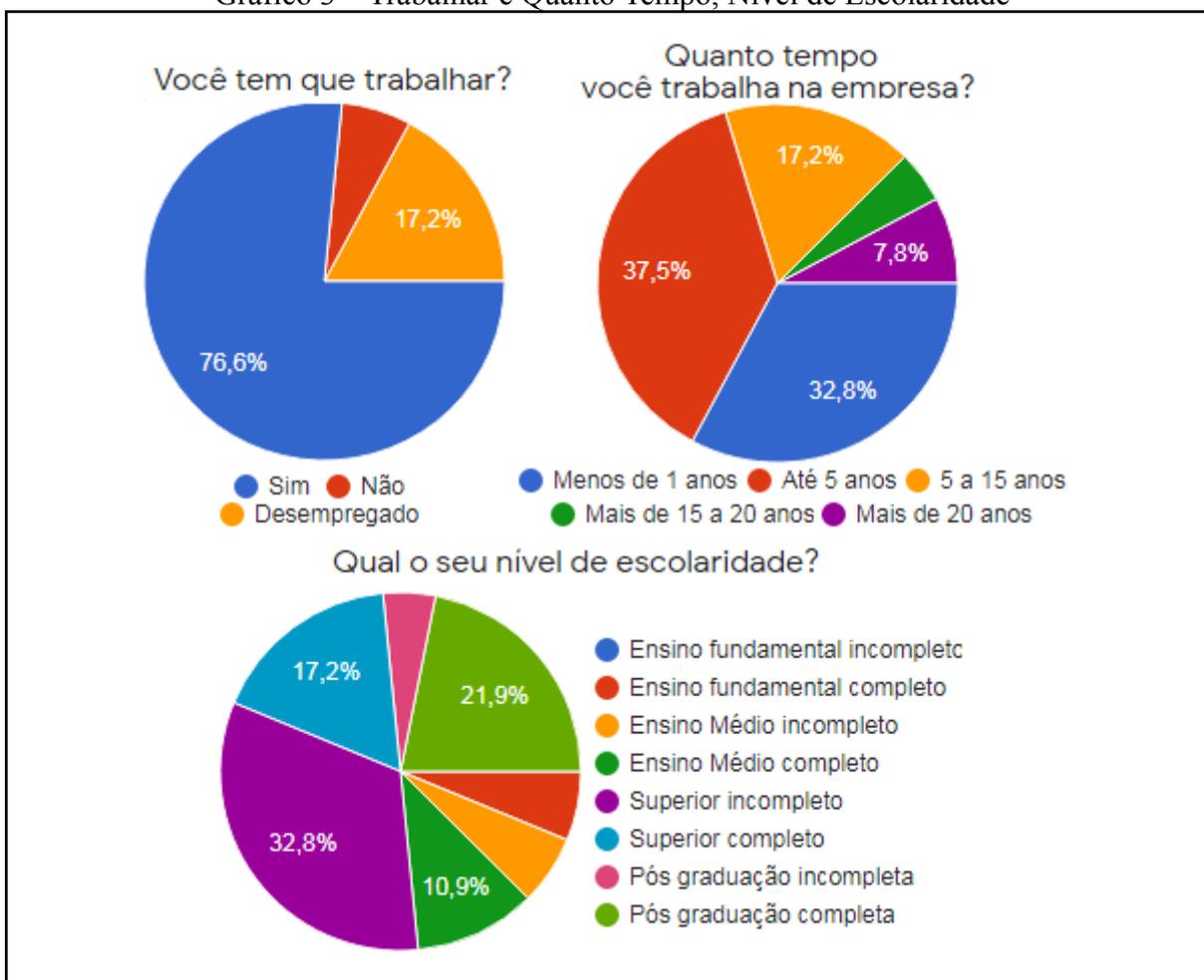


Fonte: Elaboração da autora (2021).

Os participantes são mulheres e homens que estão em maioria solteiros, um percentual de 56,3% e casados de 37,5%, pessoas que vivem com um companheiro 3,1% e a média de divorciados é de 1,6%, o menor índice é o de viúvos com 1,6% e separados quase ninguém. Analisando o gráfico, observa-se que as mulheres que não têm filhos é de 60,9%, têm apenas mais filhos 39,1% e apresentam mais cuidados de saúde.

Conforme os resultados do gráfico, há a representação de quem trabalha e há quanto tempo as pessoas trabalham na empresa e o seu nível de escolaridade. O Gráfico 3 trata sobre o nível de conhecimento da maioria dos participantes entre funcionários surdos e ouvintes.

Gráfico 3 – Trabalhar e Quanto Tempo, Nível de Escolaridade



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Os principais desafios são: é importante saber que você precisa trabalhar: 76,6%, perder o emprego é difícil, desempregado: 17,2% e não trabalhar: 6,3%.

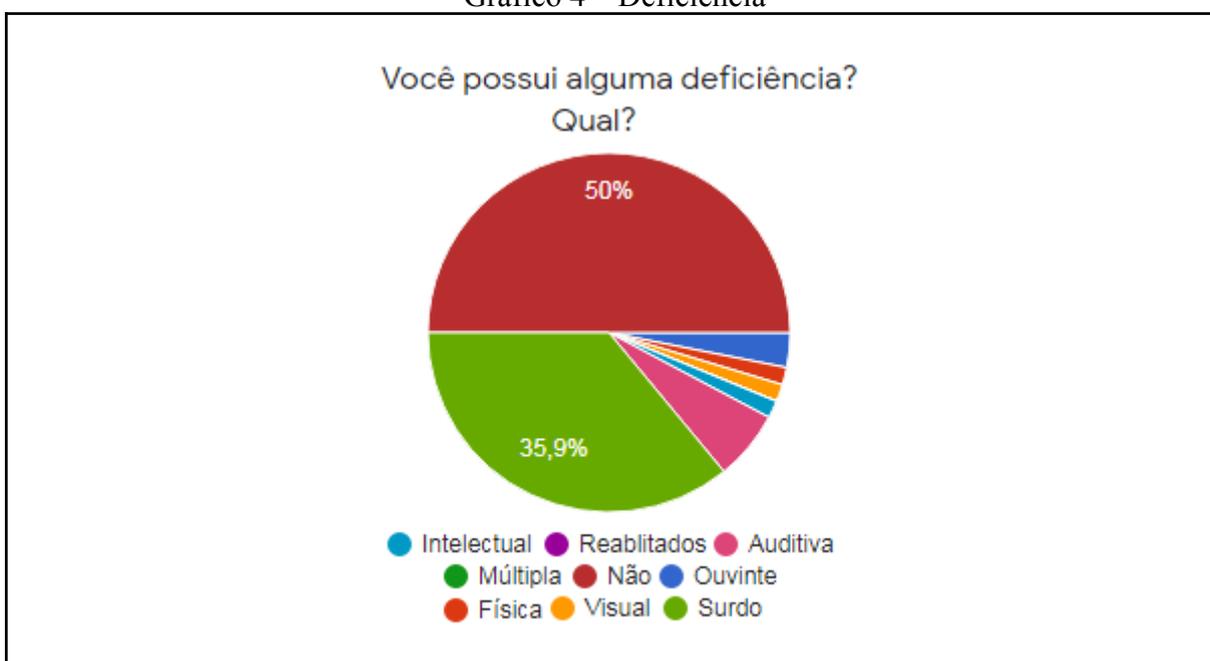
Uma empresa em que as pessoas realmente querem trabalhar os dados mostram quanto tempo você trabalha na empresa e a participação de contratar mais. Menos de 1 ano: 32,8% até 37,5% e a média de 5 a 15 anos: 17,2% e a menor de 15 a 20 anos: 4,7% e mais de 20 anos: 7,8%.

A escolaridade é muito importante sem a pessoa saber ler e escrever provavelmente não será ninguém na vida e muitas pessoas não têm uma boa vida e também não há emprego por falta de escolaridade. Por falta de oportunidade para algumas pessoas em relação ao futuro, os participantes têm formação no ensino fundamental, ensino médio, superior e pós graduação.

Observar no ensino fundamental incompleto há quase ninguém e a média do ensino fundamental completo de 6,3% e do ensino médio incompleto de 6,3% e ensino médio completo de 10,9%, a maioria, superior incompleto de 32,8% e aprovação com superior completo de 17,2% e pós graduação incompleta de 4,7% e aprovação pós graduação completa 21,9%. Isso é fundamental para a vida pública e social da pessoa.

Como pode-se perceber, o gráfico 4 demonstra a importância de ter a informação de quais deficiências participaram da amostra e a relação entre surdos e ouvintes.

Gráfico 4 – Deficiência



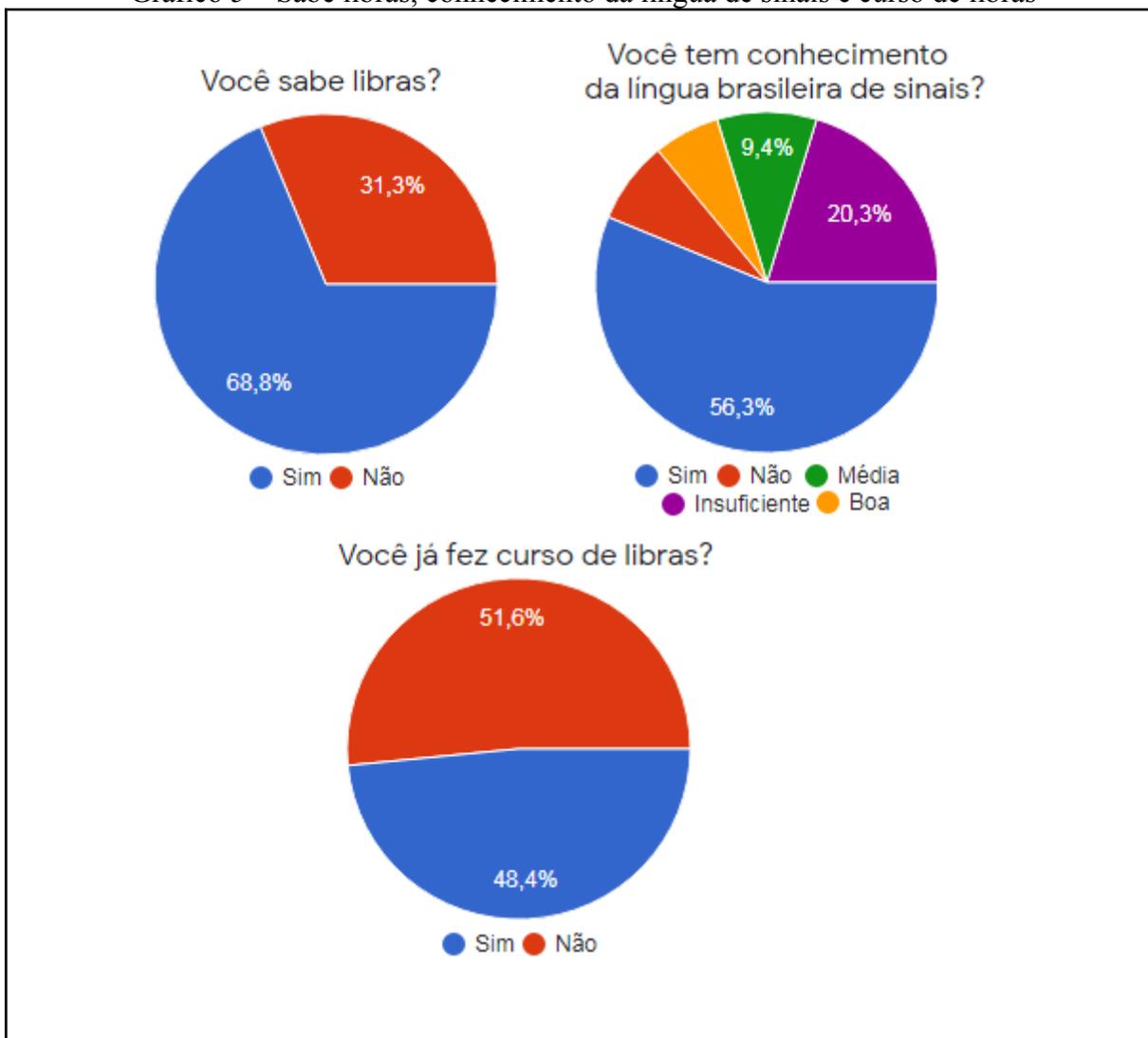
Fonte: Elaboração da autora (2021).

A Inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência na sociedade cresce em todo mundo esse crescimento pode ser na busca por serviços. A Inclusão dos sujeitos com algum tipo de deficiência, porém as que não apresentam deficiência somam de 50%, e 35,9% são surdos.

Os outros com algum tipo de perda auditiva, sabe falar um pouco ou utiliza aparelho auditivo como ferramentas e técnica para criar um futuro de forma auditiva, é de 6,3% e 3,1% ouvintes, tem alguns que independe de surdo ou ouvinte, tem deficiência física é de 1,6%, visual de 1,6%, intelectual de 1,6% múltipla e reabilitados, quase ninguém foi contratado pela empresa atual e foram escolhidos porque é importante a participação igualmente para empresa.

Conforme mostra o Gráfico 5, a importância de aprender a transformar o saber em Libras através do conhecimento da língua brasileira de sinais e o curso de libras.

Gráfico 5 – Sabe libras, conhecimento da língua de sinais e curso de libras



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Também mostra quem sabe Libras no ambiente de trabalho e 68,8% sim sabem Libras e não sabem Libras 31,3%, o que dificulta a comunicação dos surdos dentro das empresas.

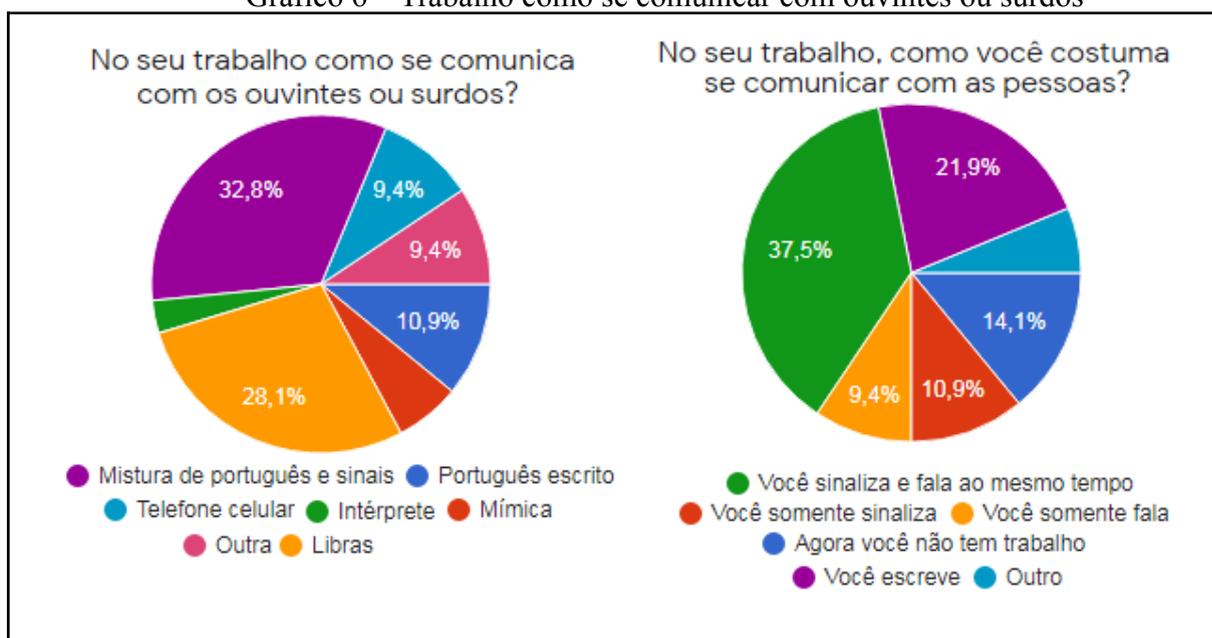
Destes estudos a participação dos entrevistados e como estão dentro das empresas aprendem curiosidades e um pouco da história da Libras que é a Língua de Sinais usada pela comunidade surda.

Os que sim conhecem somam: 56,3%, com conhecimento insuficiente é de 20,3%, média (com pouco conhecimento) é de 9,4%, e que não conhecem é de 7,8% e com bom conhecimento, (simples) é de 6,4%. Há também dados sobre o curso de Libras. Sim, faz curso

de Libras: 48,4% e não faz curso de Libras: 51,6%. O importante é aprender, buscar o curso de Libras e a formação profissional, também tem um povo com certificado que faz curso e pode estar nos locais e garantir o atendimento e entender bem como se comunicar com inclusão social.

Como fica claro no gráfico 6, as organizações entendem que sua responsabilidade social apresenta uma relação de comunicação familiar e amigável com os colegas.

Gráfico 6 – Trabalho como se comunicar com ouvintes ou surdos



Fonte: Elaboração da autora (2021).

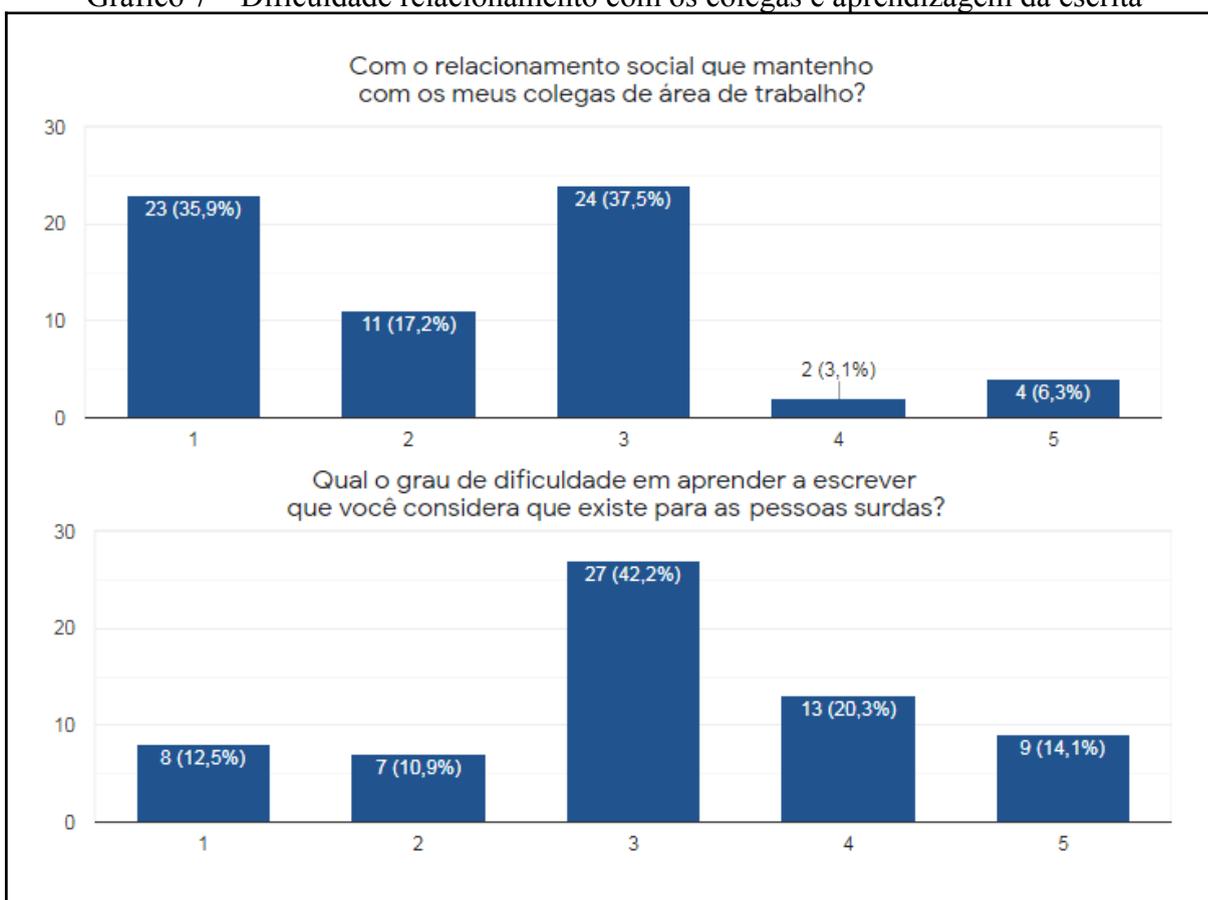
Trabalho entre a mistura de Português e sinais: 32,8%, sabem libras: 28,1% também pouco sabem o português escrito: 10,9% ou comunicação básica, utilizam a mímica: 6,3% muito mais facilitada com uso do telefone celular de 9,4%, a outro de 9,4% o tradutor e intérprete de libras 3,1% é responsável por ajudar a comunicação entre ouvintes e pessoas surdas.

No trabalho está como comunicar com pessoas aceitar outro requer conhecimento a gente precisa de empatia para entender comunicação e sinaliza e fala ao mesmo tempo de 37,5%, a sabe pouco escreve de 21,9%, não tem perto locais no trabalho de 14,1%, dificuldades de comunicação e somente sinaliza de 10,9%, ainda seja muito usado, não está certo falar em alguma língua de sinais somente fala de 9,4% e relação com outras pessoas de 6,3%.

A palavra tem uma importância excepcional no sentido de forma a atividade mental é fator fundamental de formação da consciência.

O Gráfico 7 mostra como é o relacionamento com os colegas e a dificuldade em relação a aprender a escrever. A nossa vida e a experiência também no trabalho, as pessoas precisam de comunicação sejam elas ouvintes ou surdas, por exemplo, um funcionário pode ter os pais surdos.

Gráfico 7 – Dificuldade relacionamento com os colegas e aprendizagem da escrita



Fonte: Elaboração da autora (2021).

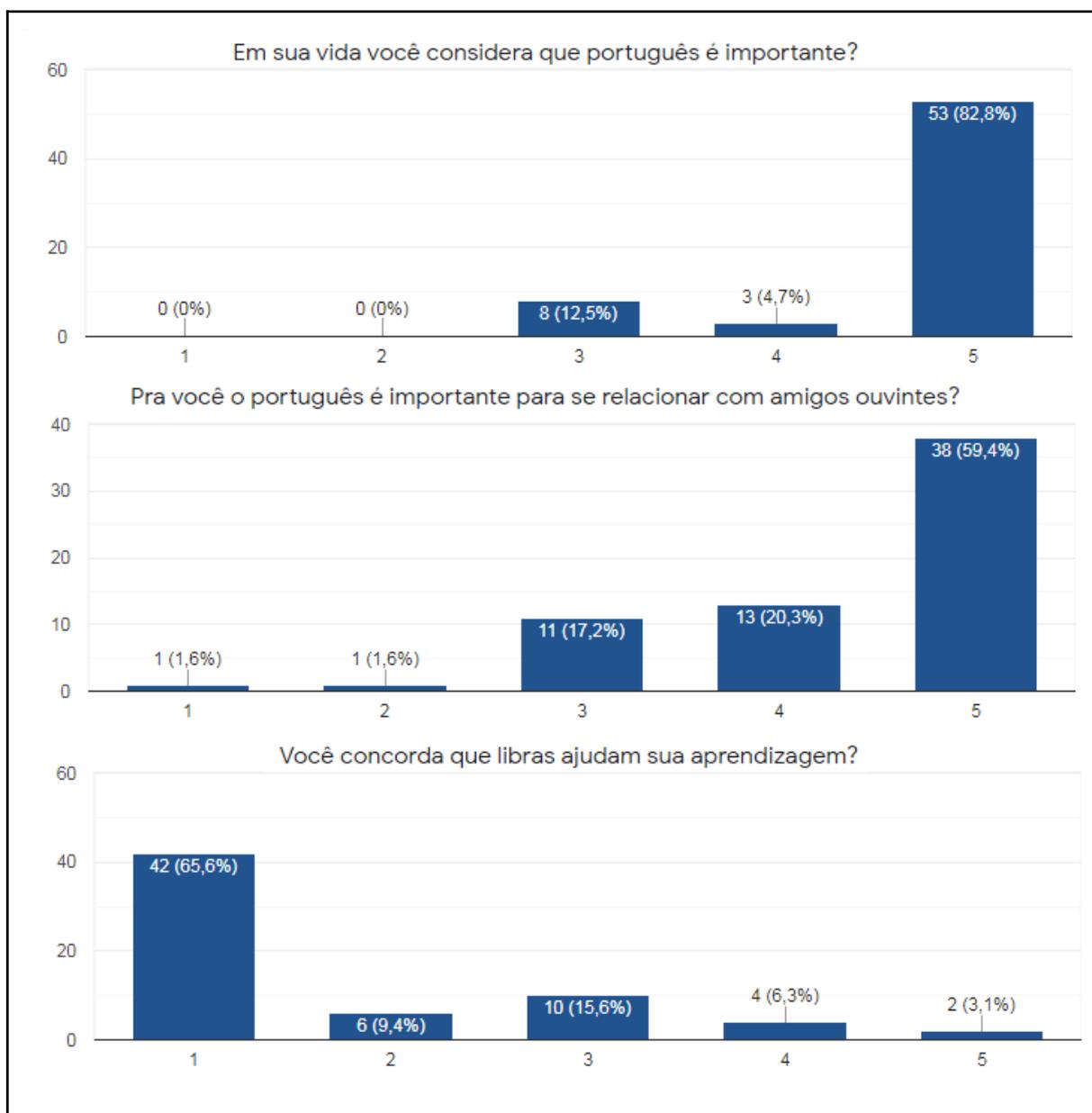
Considerando isto, é importante entender o nível de conhecimento dos indivíduos em relação a Libras: nenhuma dificuldade 35,9%, sabe um pouco de Libras e a média de dificuldade é de 17,2%, o percentual em relação a falta de convívio social é de 37,5%, sabem pouco Libras, a média dificuldade é de 3,1% e os que sabem Libras com muita dificuldade é de 6,3. A importância social que os meus colegas da área de trabalho dentro de uma empresa têm, a necessidade de comunicação adaptação e muito diálogo.

Demonstra o desafio das famílias e amigos, a relação com os colegas de trabalho buscou descobrir quais as dificuldades sobre a aprendizagem da escrita. Com nenhuma dificuldade: 12,5 %, sabe escrever pouco, média dificuldade: 10,9 %, a falta comunicação no convívio com pessoas surdas é de 42,2 %, sabe escrever pouco e a média de 20,3% , escrever com muita dificuldade: 14,1%.

Isso demonstra que os surdos em geral têm muita dificuldade para aprender a escrever o Português como segunda língua dentro da empresa e é importante na vida e na comunicação com as pessoas surdas.

Pode-se perceber no gráfico 8, mostra a comunicação nas relações com as outras pessoas e a importância de aprender Português para se relacionar com os amigos ouvintes, em que Libras pode ajudar na aprendizagem.

Gráfico 8 – Aprendem português na relação com amigos ouvintes, libras ajuda na aprendizagem



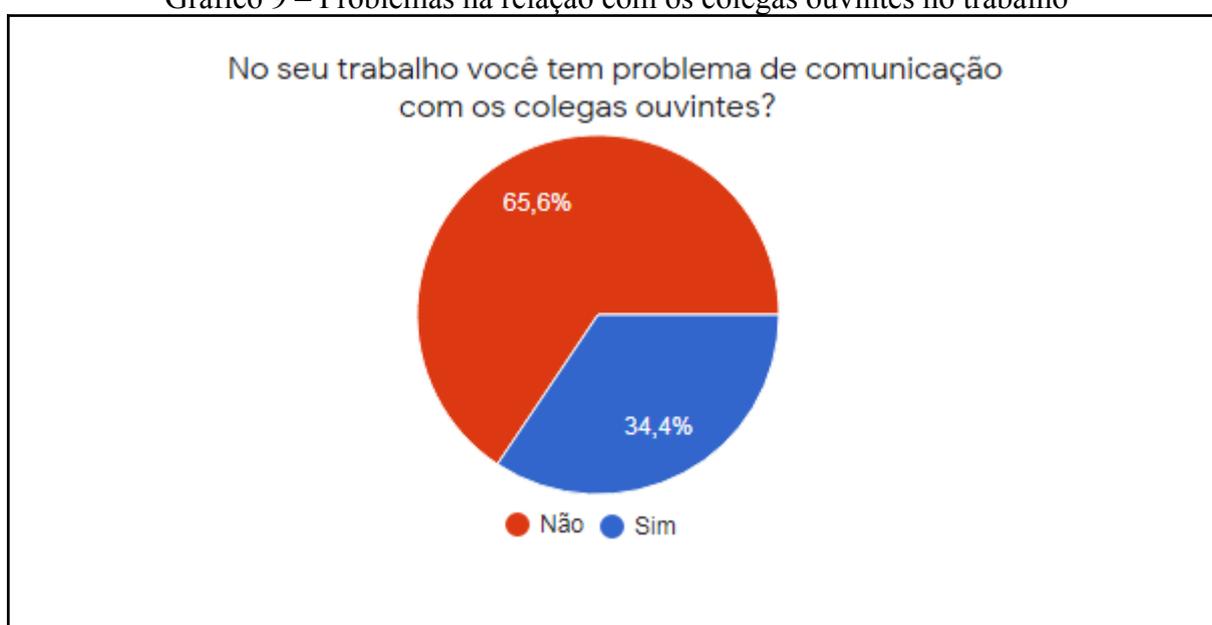
Fonte: Elaboração da autora (2021).

Estudar a língua portuguesa ajuda, das pessoas que responderam: não têm importância, quase ninguém: 0% ajuda é importante: 12,5%, ajuda, pouco importante: 3,47%, ajuda, tem muita importância: 82,8%. E também o uso do português na relação com os amigos ouvintes. Não têm importância: 1,6%, média importância: 1,6%, importante: 17,2%, pouco importante: 20,3% e tem muita importância: 59,4%, na relação com as pessoas surdas, familiares e amigos que constituem a comunidade surda.

Aprender Libras é muito importante para se comunicar com deficientes, promovendo a inclusão dos surdos: concordo parcialmente de 65,6%, concordo de 9,4% não concordo nem discordo de 15,6%, discordo parcialmente de 6,3% e discordo de 3,1%, um aprendizado na sua vida.

No gráfico 9 podemos ver os problemas na relação com os colegas ouvintes no trabalho, bem como o nível de importância da comunicação na empresa e os problemas em relação à acessibilidade.

Gráfico 9 – Problemas na relação com os colegas ouvintes no trabalho



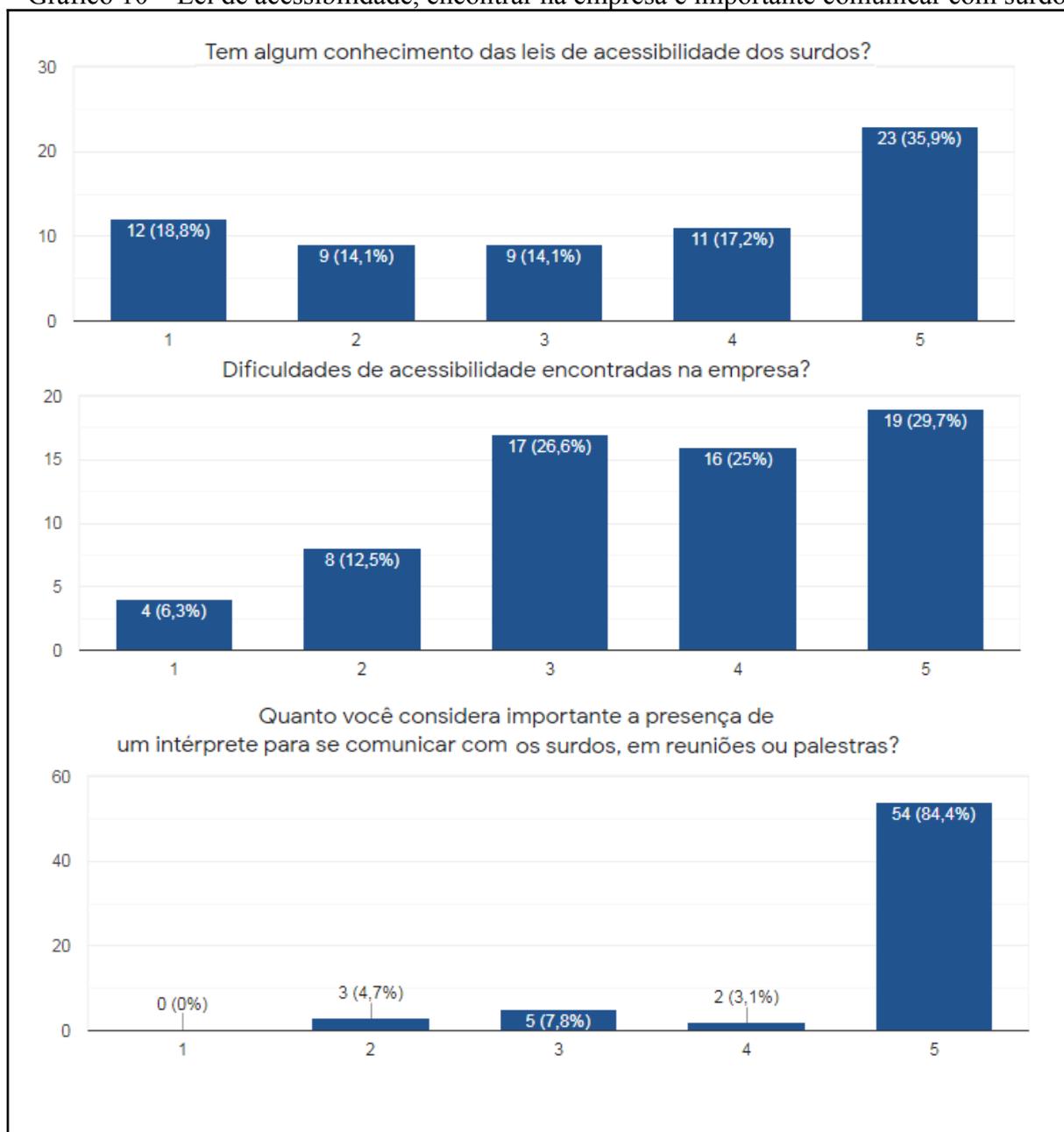
Fonte: Elaboração da autora (2021).

Porém as dificuldades de comunicação entre profissionais ouvintes e atendimento deficientes surdos nos dias de hoje são comuns.

Em relação à comunicação com os colegas ouvintes, tem problema de comunicação: 34,4% não tem problema de comunicação: 65,6% pouco apoio quando apresenta problemas relacionados a sua vida.

O Gráfico 10, mostra como as pessoas têm conhecimento sobre as leis de acessibilidade e sobre um intérprete na comunicação com surdos para reuniões e palestras.

Gráfico 10 – Lei de acessibilidade, encontrar na empresa é importante comunicar com surdos



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Dos surdos entre conhecer alguém, pessoas surdas, com nenhum conhecimento é de 18,8%, pouco conhecimento é de 14,1%, com conhecimento regular é de 14,1%, com muito conhecimento: 17,2% e com total conhecimento: 35,9%.

Uma lei para melhorar a acessibilidade dos surdos na saúde pública. Infelizmente a realidade é outra, dificuldades acontecem. Em muitos casos os surdos não conseguem se comunicar e enfrentam dificuldades durante o atendimento e na acessibilidade. Para que possa auxiliar na comunicação, com nenhuma dificuldade: 6,3% pouca dificuldade: 12,5% regular

dificuldade: 26,6%, com muita dificuldade: 25% e com total dificuldade: 29,7% comunicação da empresa que podem auxiliar nas estratégias de seus negócios.

A importância da comunicação em Libras, na vida, a presença de um intérprete no atendimento para se comunicar com os surdos em reuniões ou palestras e eventos, nada importante: 0%, pouco importante: 4,7%, regular importante: 7,8%, muito importante: 3,1% e total importante: 84,4% ou capacitação dos funcionários para que seja realizado o atendimento de pessoas surdas.

Observa-se no gráfico 11, qual a importância e a concordância com a lei de cotas que está por igualdade de oportunidade, por mais respeito e acessibilidade dentro das empresas que por ser a favor, não significa que a lei é cumprida.

Gráfico 11 – A Lei de cotas nas empresas



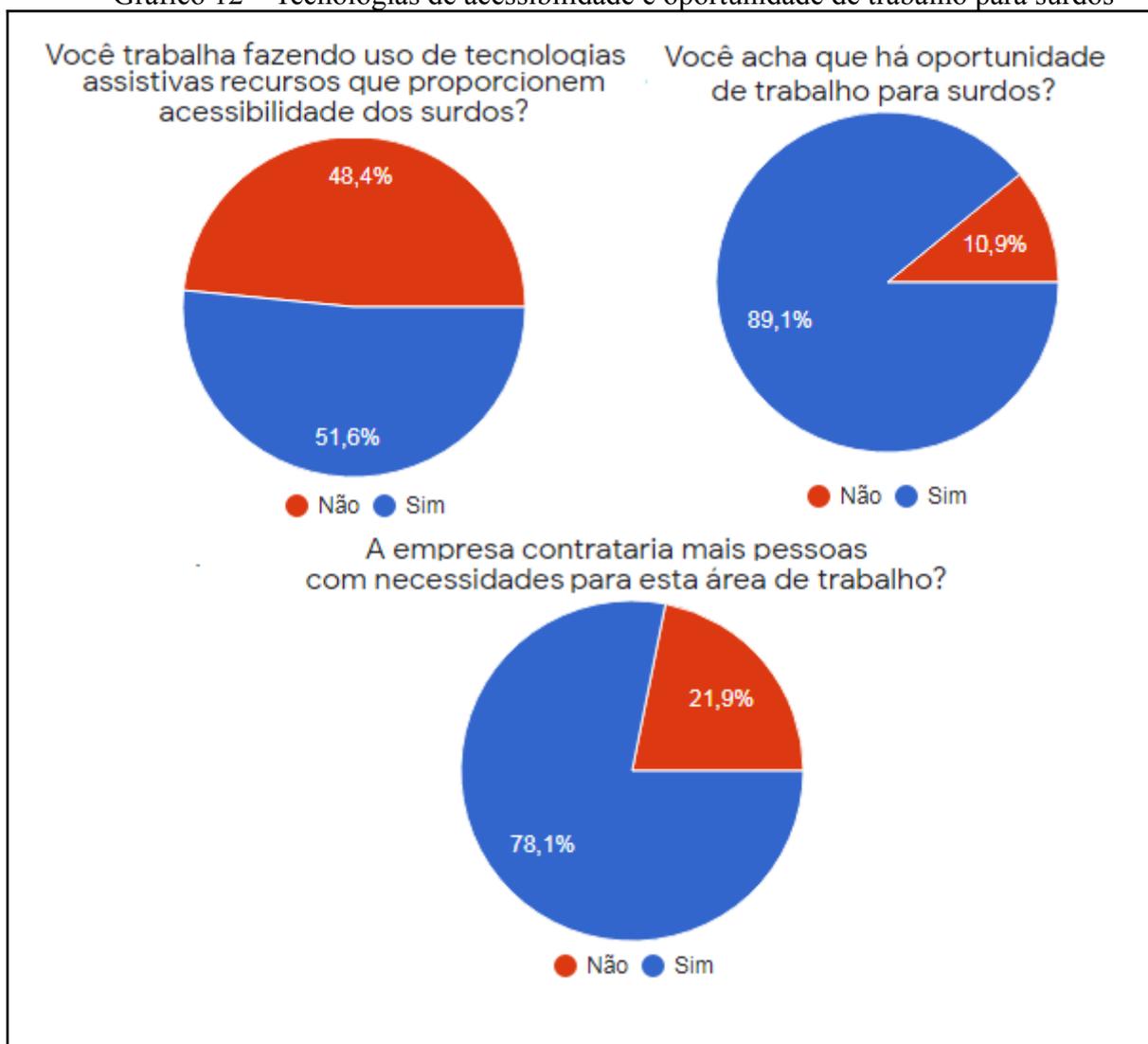
Fonte: Elaboração da autora (2021).

Como trabalham respeitando os direitos de igualdade de oportunidade na sociedade dos sujeitos e da lei de cotas que obriga as empresas a reservarem um percentual de vagas para as pessoas com surdos.

Foram contra a lei de cotas: 14,1%, relatam que a lei é uma forma de mascarar o preconceito e que não é cumprida. A favor: 85,9% das pessoas com deficiência e sim dos empresários.

A partir da pesquisa realizada, também é importante trabalhar o gráfico 12, que mostra as tecnologias de acessibilidade dos surdos, o que dá oportunidade de trabalho para estes.

Gráfico 12 – Tecnologias de acessibilidade e oportunidade de trabalho para surdos



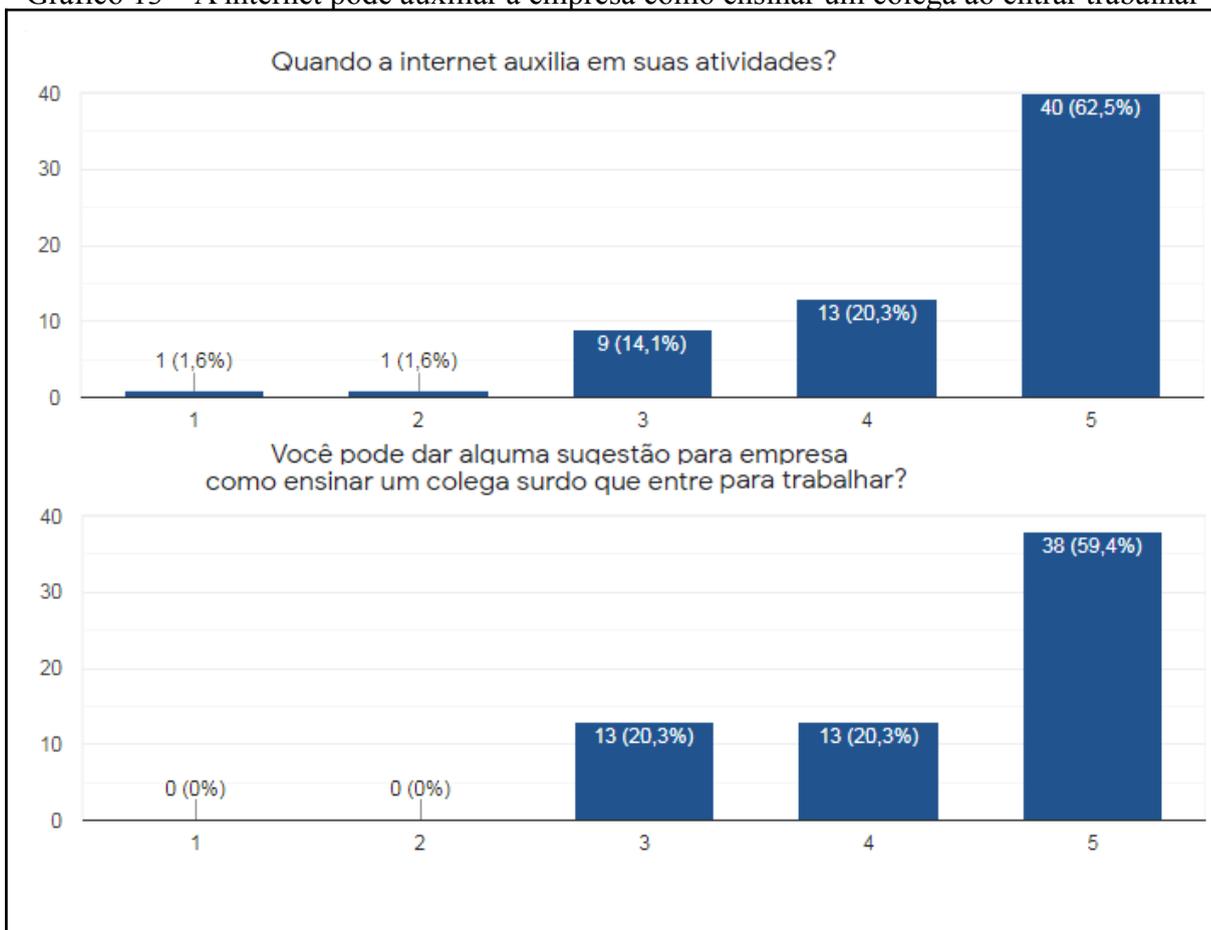
Fonte: Elaboração da autora (2021).

Os que buscam sim: 54,6% maior independência e mobilidade, comunicação e aprendizado. Não: 48,4% fica limitado por causa da falta de acessibilidade.

O trabalho, inclusão e adaptação são ações necessárias que promovam uma boa relação interpessoal. É nesse momento que entra a responsabilidade social da empresa sim: 78,1%, não: 21,9%, poucos indivíduos tiveram oportunidade de construir uma história de experiências. A participação de surdos dentro do trabalho oferece oportunidades de trabalho, sim: 89,1% não: 10,9% porque existem oportunidades para o futuro, limitado a uma dificuldade de trabalho.

O Gráfico 13, mostra como a internet pode auxiliar a empresa, como ensinar um colega ao entrar no trabalho apresentando uma nova forma de comunicação como o e-mail, whatsapp, facebook e também outros.

Gráfico 13 – A internet pode auxiliar a empresa como ensinar um colega ao entrar trabalhar



Fonte: Elaboração da autora (2021).

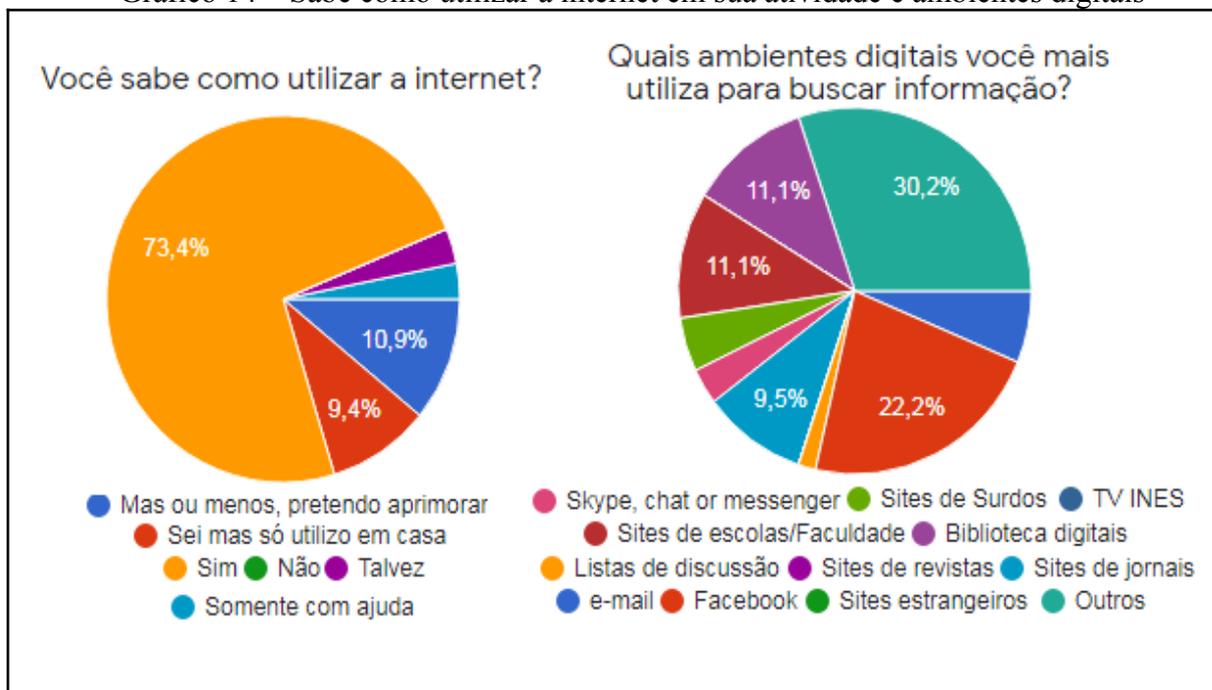
O bom relacionamento entre chefes e funcionários influencia totalmente a nossa vida e das pessoas.

Em relação ao que a internet pode auxiliar, nada ajuda: 1,6%, pouco ajuda: 1,6%, regular ajuda: 14,1%, muito ajuda: 20,3% e total ajuda: 62,5%.

O que pode ser oportunidade e pode ser usada como uma informação, cultura e educação, importante. Provavelmente por causa da deficiência uma pessoa que luta por seus direitos, que valoriza o respeito de participar e sua inclusão na sociedade nada importante: 0%, pouco importante: 0%, regular importância: 20,3%, muito importante: 20,3% e total importância: 59,4% e em igualmente de oportunidades e em que pode ajudar uma pessoa.

O Gráfico 14, mostra sobre os que sabem como utilizar a internet, sua atividade e as digitais mais utilizadas para buscar informação.

Gráfico 14 – Sabe como utilizar a internet em sua atividade e ambientes digitais



Fonte: Elaboração da autora (2021).

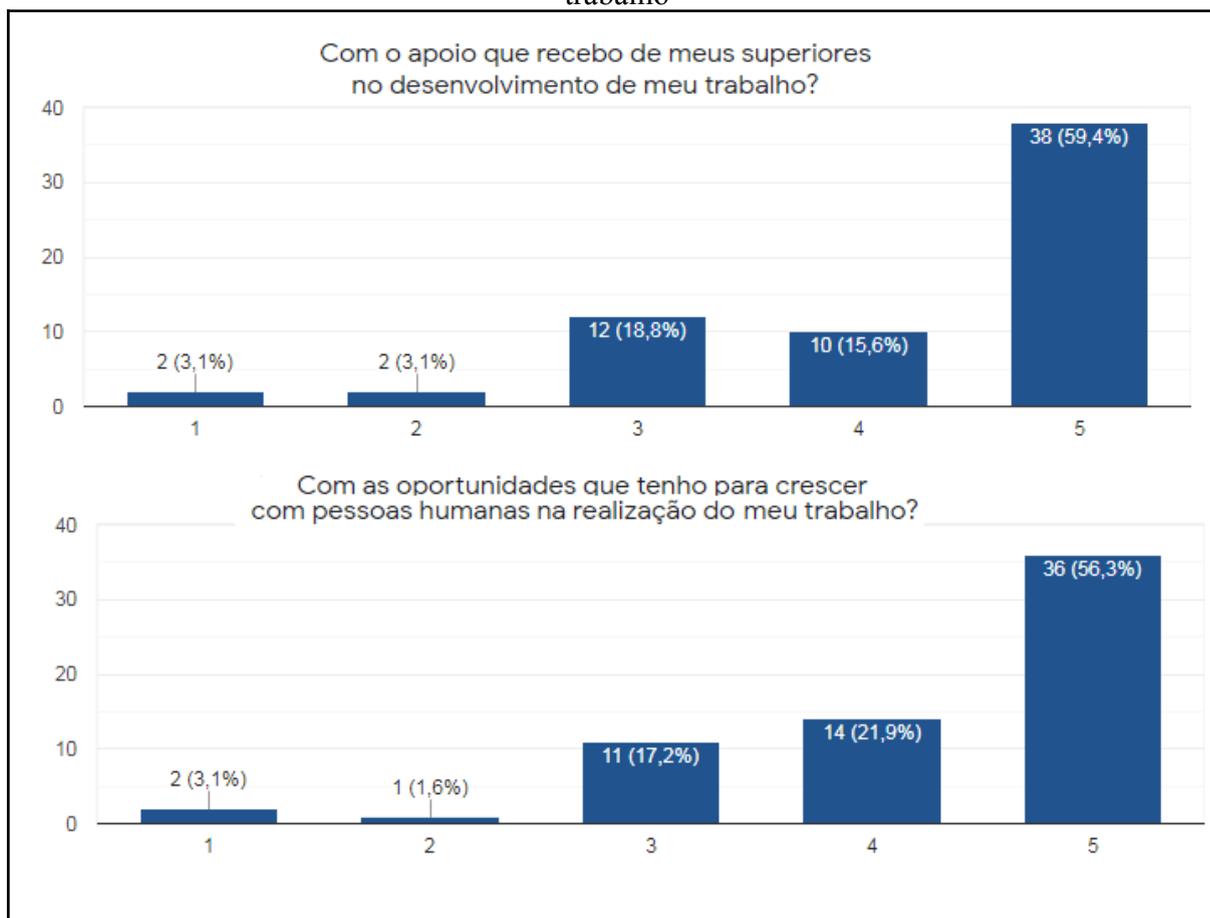
Tecnologia da informação de grande entre pessoas comunicação importância também as salas de aulas ou salas setores podemos servir como elemento de aprendizagem como espaço de socialização gerando saberes e conhecimento tecnológico.

O uso da tecnologia e da internet facilita para trabalhar, estudar e jogar, dos entrevistados responderam sim: 73,4%, mais ou menos, pretendo aprimorar 10,9%, sei mas só utilizo em casa: 9,4, talvez: 3,1%, somente com ajuda: 3,1% não: 0% ninguém.

Um site de busca para conhecimento é um tipo de informação, proporciona comunicação entre os surdos e pesquisas de interesse pessoal, também acesso a rede social e-mail: 6,3%, facebook: 22,2%, listas de discussão: 1,6%, sites de jornais: 9,5%, skype, chat, messenger: 3,2%, sites de Surdos: 4,8%, sites de escolas/Faculdade: 11,1%, bibliotecas digitais: 11,1%, entre rede social a outros: 30,2% e pessoa que não tem interesse TV INES, ninguém sites estrangeiros ninguém sites de revistas ninguém.

O gráfico 15, mostra como é o apoio dos superiores em relação aos surdos. Meu superior desenvolve um trabalho de oportunidades de crescimento, como pessoa humana na realização do meu trabalho.

Gráfico 15 – O Desenvolvimento do trabalho como pessoa humana na realização do meu trabalho



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Observa-se o apoio em relação aos surdos que recebem atendimento de um profissional no desenvolvimento enquanto pessoa, nada importante: 3,1%, pouco importante: 3,1%, regular tem o direito a uma intérprete de libras importante 18,8%, muito importante 15,6% e total importante 59,4%.

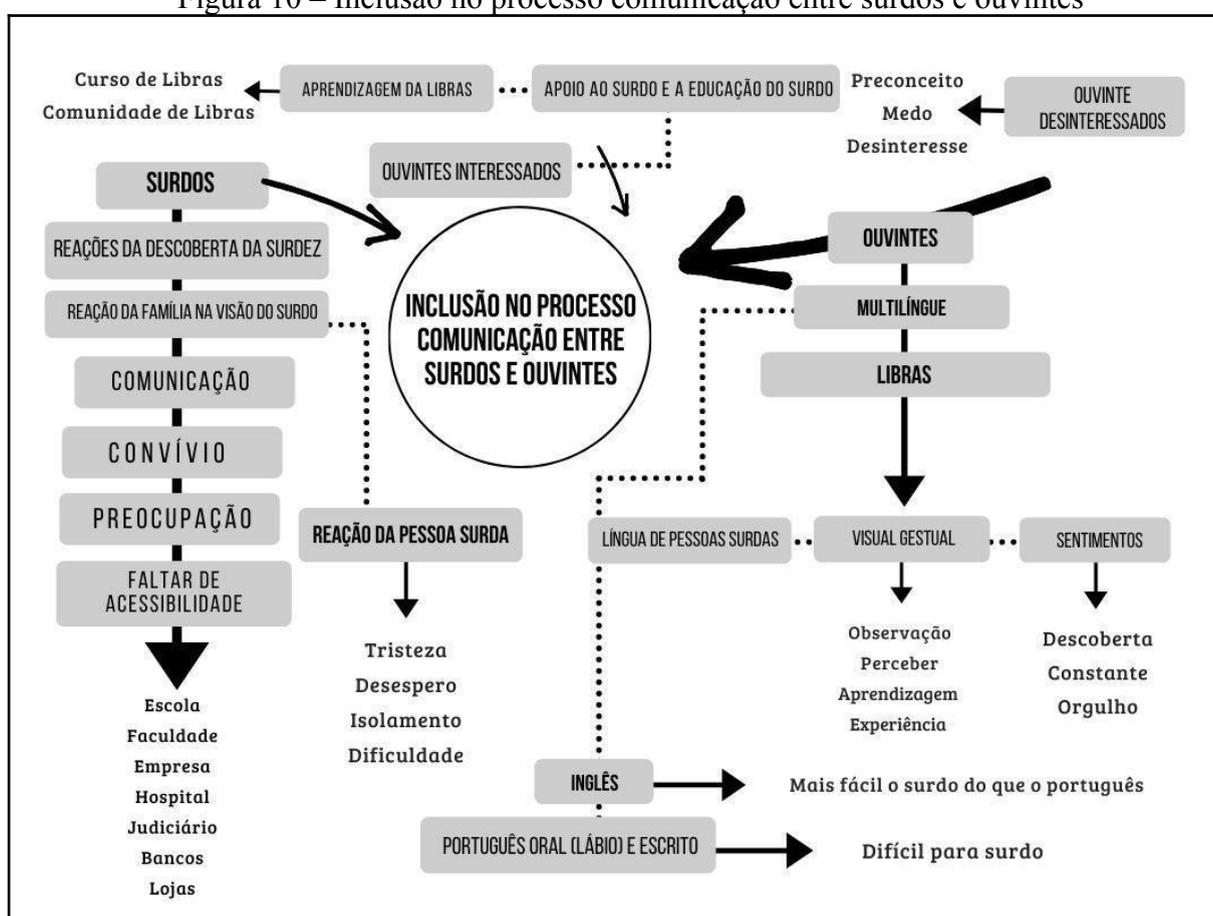
A acessibilidade, o crescimento e o desenvolvimento profissional com menos oportunidades de estudar da população surda, dificuldade no mercado de trabalho, menos oportunidades que o ouvinte para conseguir o dinheiro.

As pessoas que pensam que não era capaz de fazer nenhuma coisa importante: 3,1%, pouco importante: 1,6%, regular importante: 17,2%, muito importante: 21,9%, total importante: 56,3%, a comunicação é conhecida mais importante dentro de um empresa porque a qualquer ação começa com comunicação que oportunidade dar bem na vida.

8 SUGESTÕES DA AUTORA SOBRE O TEMA DESTE ESTUDO

Na Figura 10, apresenta a inclusão no processo de comunicação entre surdos e ouvintes em relação aos mapas mentais à organização principal do surdo dentro da sua empresa e o entendimento das pessoas com a acessibilidade e inclusão no processo de comunicação entre surdos e ouvintes. Na Figura 1 A Inclusão no processo de comunicação entre surdos e ouvintes.

Figura 10 – Inclusão no processo comunicação entre surdos e ouvintes



Fonte: Elaboração da autora (2021).

A inclusão no processo de comunicação entre surdos e ouvintes no trabalho é importante, como apresenta a ideia geral e os objetivos da pesquisa: em relação às pessoas, entre a prática da acessibilidade para a inclusão no processo de comunicação das empresas e de trabalhadores surdos e ouvintes.

No processo de comunicação dos surdos, a questão é: o bom atendimento e como conhecer que existem duas línguas, a de sinais e a língua portuguesa. O convívio jovens, adultos e idosos se preocupam com a falta de acessibilidade, a qualquer treinamento de funcionário, seja apresentação, adaptação e também reuniões ou palestras é importante chamar o intérpretes de libras para a comunicação entre surdos e ouvintes, na educação e formação profissional para surdos, tudo isso com relação à acessibilidade dentro das empresas.

Entendemos então, que pessoas ouvintes vivem uma relação com sujeitos surdos no processo de comunicação e que a questão está na relação e na diferença entre os ouvintes. As pessoas ouvintes não conhecem, mas na sociedade a maioria é ouvinte, o sujeito surdo tem que sentir e viver a suas necessidades, atender na cultura de ouvintes, apesar de pouco conhecer, de entender como cultura: experiência, visual, família, colegas, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais.

Este trabalho, que trata sobre o surdo dentro da empresa, a importância dos surdos terem acessibilidade e como preparar a empresa para a inclusão do surdo no trabalho, precisa ter para que tenha acessibilidade para os seus funcionários surdos e ouvintes. Os direitos ainda dos surdos, desenvolvendo para a inclusão social de pessoas surdas como sujeitos, garantir o acesso ao trabalho, a união entre outras possibilidades.

As grandes áreas de trabalho na prática da educação inclusiva nas empresas são para pessoas surdas quando necessário, serviços de apoio especial na empresa regular para atender aos jovens, adultos e idosos que tenham alguma deficiência para que possam ter uma educação de qualidade nas salas de ensino, este é um direito.

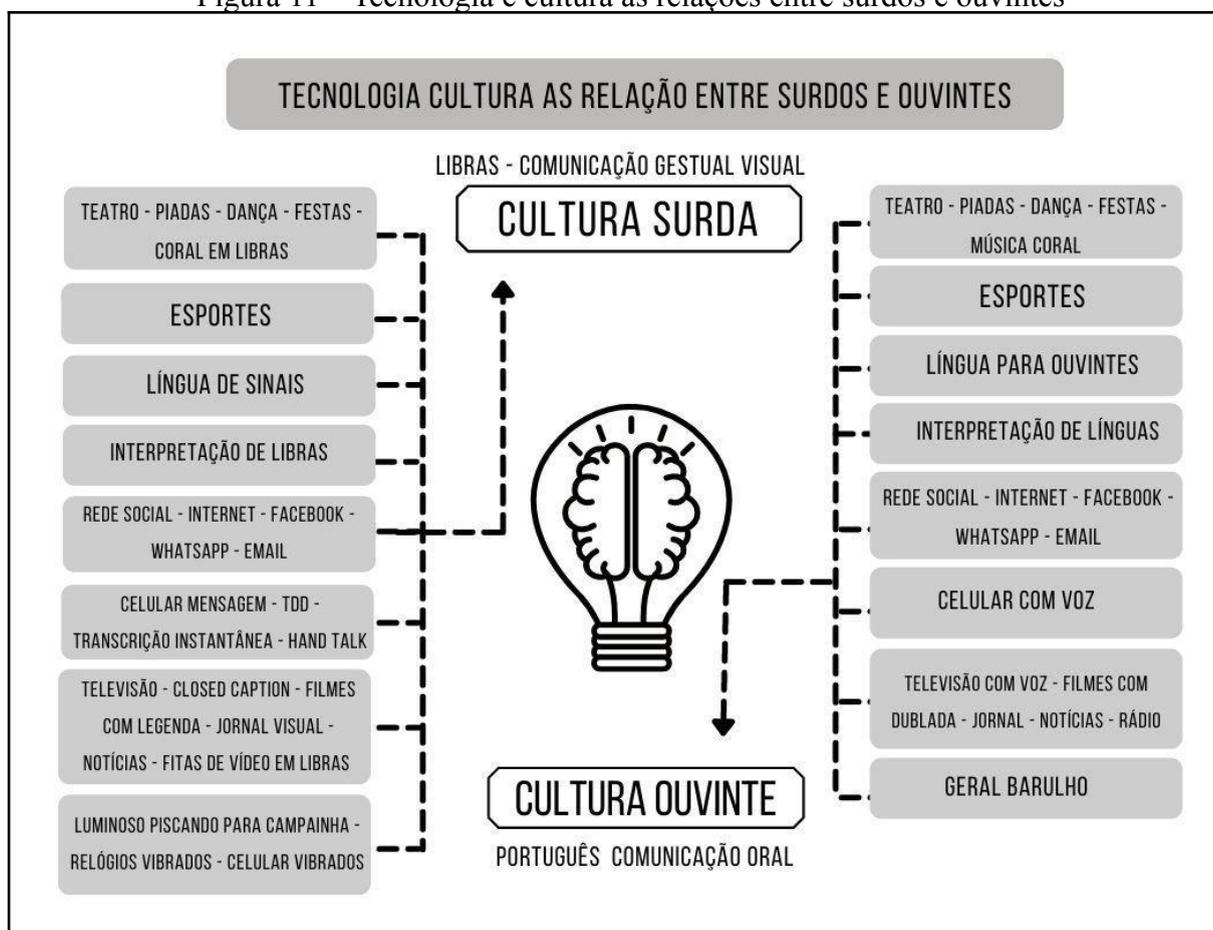
Nas relações dos surdos, este trabalho acontece desde a educação de jovens, adultos e idosos, até o ensino superior, a utilização para cursos na graduação e pós graduação, o entendimento de que apresentam grande dificuldade de compreensão das perguntas e que alguém com deficiência não está preparado para atender, sendo necessário empregar a lei de cotas para que seja imposta a inclusão. A visão da empresa em relação ao desempenho profissional dos funcionários surdos é importante para o respeito à identidade surda, nas relações de trabalho, pois na maioria das empresas a contratação se dá pela obrigatoriedade da lei de cotas. As empresas do futuro devem promover trabalho e engajamento profissional para atender o trabalho e dar oportunidade para os surdos nas empresas. Ainda tem o direito à informação, aprendizagem, escolarização, inclusão social e inserção, bem como, o direito de

ir e vir trabalhar inclusão dos surdos. A preocupação com a preparação do surdo no mercado de trabalho, sua adaptação, ajuda profissional e a demonstração da importância da tecnologia são aspectos de um trabalho importante e que respeita o que foi apresentado, demonstrando a necessidade de ter um treinamento. A equipe da empresa não é aberta igualmente ao tratamento e de oportunidades de trabalho entre surdos e ouvintes.

8.1 TRABALHO DE TECNOLOGIA E CULTURA NAS RELAÇÕES ENTRE SURDOS E OUVINTES

Na Figura 11, apresenta com a acessibilidade, tecnologia e inclusão do trabalhador surdo dentro das empresas é importante um tecnologia e cultura entre surdos e ouvintes e o convívio destes profissionais com seu setor no trabalho. Na Figura 11 Tecnologia e cultura as relações entre surdos e ouvintes.

Figura 11 – Tecnologia e cultura as relações entre surdos e ouvintes



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Desafio na comunicação, tecnologia e cultura, nas relações entre este trabalho e a questão: acessibilidade do trabalhador surdo dentro das empresas e o uso da tecnologia, o que explica a cultura e a relação que é diferença entre os ouvintes.

Principalmente a própria cultura surda, respeita que a adaptação deve fazer seu trabalho com uso da tecnologia, pode fazer teatro, piada, dança, festas, coral em libras, esportes, língua de sinais, interpretação de libras notícias, sistema bancário, rede social, internet, facebook, whatsapp, e-mail programa de televisão, filmes com legenda chats dos celular mensagem, transcrição instantânea e avisos luminosos nas salas das empresas.

Poucas pessoas conhecem a cultura surda e possuem muita relação com os surdos. Porém a cultura surda é riquíssima e muito importante para essa comunidade pois assim como os ouvintes tem sua cultura os surdos também utilizam o português, enfim, como ele interage com a sociedade. Perceber uma maior inclusão, pois os surdos passam a ser incluídos em diversos espaços da sociedade como escola, faculdades, escritórios e outros.

Este trabalho aborda a questão: a acessibilidade no trabalho de inclusão de pessoas com deficiência, com sua própria cultura, no convívio com os ouvintes, é um pouco diferente não é igual para os surdos. É necessário compreender estas questões, pois podem apoiar a empresa para a garantir a acessibilidade para os trabalhadores surdos.

8.2 AS DIFICULDADE PESSOAIS DOS SURDOS NO FAZER DO TRABALHO

Na Figura 12 A vida sempre vai apresentar dificuldades que se põe na nossa frente, é pouca gente e a maioria dos surdos tem dificuldade, enfrenta a falta de profissionais ainda mais nas relações de surdos no trabalho.

Fica o caminho para um ouvinte tentar compreender o que é ouvir mal, mas não justifica a falta de compreensão, precisa paciência e ajuda no trabalho dentro da empresa.

Os surdos ainda encontram muitas dificuldades de comunicação no mercado de trabalho, o profissional intérprete de libras também em seu trabalho sofre com o preconceito e com a falta de acessibilidade.

Figura 12 – A vida do surdo é difícil trabalho fica caminho



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Para uma explicação, a vida do surdo é difícil, o trabalho fica no caminho para ajudar na acessibilidade dentro da empresa na percepção normal, ou seja, o indivíduo pode ouvir com dificuldade ou não ouvir algo importante para comprovar a insegurança que os surdos têm nesses lugares.

Muitas vezes o surdo está no local de trabalho para cumprir uma obrigação da lei de cotas, isso porque falta confiança e o relacionamento é difícil.

O surdo conseguir um emprego em um lugar como uma empresa é como fazer o surdo ter oportunidade profissional.

É uma forma de apoiar a inclusão e a interação profissional dos não ouvintes na organização, muitos surdos ficam nas empresas porque não conseguem expressar, entender de que forma há pouca oportunidade de crescimento e falta de perspectivas em relação aos funcionários surdos, apenas fazer cumprir a lei de cotas, são questões de desrespeito com os surdos.

9 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à sua população quanto à forma de se comunicar.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho afeta a vida social e as famílias de forma individual. Sabemos que a forma de unir os esforços que muitas empresas têm com as limitações de cada ser humano podem seguir de forma comunicada para uma melhor qualidade de vida e convívio social. Para o convívio com a diversidade seja de cor, etnia, raça, religião e limitações de inclusão nos diferentes campos da sociedade entre outros.

Portanto, a dificuldade principal do presente estudo é o problema da inserção do surdo no mercado de trabalho, do surdo dentro das empresas. Com isso, o grande preconceito e as dificuldades de inserção do surdo podem motivar a troca de atitude, levando as pessoas com limitação a se sentirem incapazes de realizar uma atividade e fazer a dependência do trabalho dentro do mesmo espaço relacionado aos surdos.

As mudanças em função da preocupação e dificuldades dos não ouvintes no mercado de trabalho dizem respeito à comunicação realizada para dar oportunidade dentro das empresas de indivíduos que pediram.

O apoio de alguém de dentro da empresa, oportuniza a acessibilidade dos surdos. Para melhor compreensão da preocupação é que se faz a organização para a inclusão, como por exemplo saber que o surdo trabalha em supermercados, fábricas porque o trabalho onde está não exige uma comunicação oral para o desenvolvimento de sua atividade.

Nas funções que exigem muita atenção mas que a falta de comunicação pode afetar seus relacionamentos e sua vida. Com o início dos movimentos, fica clara a importância de aceitar as pessoas, mas como o surdo é diferente dos ouvintes e precisa ser educado para se desenvolver. Por exemplo, quanto mais se conhecer as dificuldades desde o início, mais se promoverá a inclusão dos surdos no mercado de trabalho. Foram sentindo a necessidade de mais serviços e de uma preparação dos surdos para o trabalho de forma a cumprir a lei de cotas, um instrumento efetivo de inclusão social. Em relação aos surdos, se não existem em sua vida, muitos talvez não entendam como é a convivência entre os trabalhadores surdos e ouvintes. Precisa mostrar para conhecer a comunicação e ter seu entendimento, é importante que o surdo seja respeitado, por esta razão humana, não por ter uma limitação e que possa se desenvolver com satisfação.

9.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTURO

Com a inclusão em relação aos jovens, adultos e idosos num futuro trabalho: quero desenvolver com profissionais, participantes que tenham formação no ensino fundamental, ensino médio, superior e pós-graduação porque é uma oportunidade de futuro limitado, uma dificuldade para o trabalho.

O uso do respeito e aceitação das mudanças, nas relações de trabalho, como conhecer, observar o seu entendimento e as atividades de adaptação na inclusão do surdo no trabalho.

A convivência e experiências podem ajudar dentro das empresas, no desenvolvimento do indivíduo.

Agora que você já sabe qual a importância para o futuro do trabalho e a tecnologia novamente é importante no que se refere a acessibilidade, o atendimento, o treinamento, o controle para a comunicação entre ouvintes e pessoas surdas no mercado de serviços e a relação dentro das empresas exige adaptação tecnológica de informação e explicação nos principais setores de uma empresa.

Os trabalhadores surdos estão na luta por igualdade e oportunidade entre todas as pessoas, por mais respeito à acessibilidade dentro das empresas.

A questão é como garantir a acessibilidade nas empresas, o que é preciso ao contratar mais surdos profissionais, instituir programas de desenvolvimento para PCDS, cumprir a lei de cotas uma das que faz o surdo ter oportunidade profissional.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de estudo, analisou a inclusão dos surdos na empresa e a existência ou não de dificuldades apresentadas, o conhecimento e o desenvolvimento educacional levando em consideração sua identidade cultural e social.

A partir do objetivo geral foi possível elencar o objetivo que procura responder à seguinte questão: analisar como se dá a inclusão e as dificuldades que o surdo tem encontrado como profissional entre jovens, adultos e funcionários nos lugares e nas empresas. Para a realização deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa entre seus pais, professores, funcionários e diretores das fábricas, pesquisa que revela a prática e as expectativas que buscou estudar por muito tempo para se recuperar.

Ainda há falta de comunicação, a vida do surdo é apenas uma dificuldade normal que pode ser superada com a inclusão destas pessoas, por exemplo na língua de sinais. O estudo para o trabalhador surdo dentro da empresa continua da mesma forma onde as pessoas estão inseridas, deve ter adaptações em sua equipe e o respeito ao direito de conviver de forma igualitária em locais públicos.

Os surdos participam do convívio em seminários, palestras e congressos na área da educação especial e inicial como professora de Libras, em curso de graduação, em uma universidade privada juntamente com os jovens, adultos e funcionários nos lugares e nas empresas.

Na coleta de dados, ao realizar este trabalho através do estudo de um questionário, no qual o objetivo é tratar sobre o tema da acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas, também a lei de cotas e lutas, direito uma única identidade surda.

Ao surdo, seu desenvolvimento para a inclusão deve auxiliar de forma ao sujeito como indivíduo, com identidade própria participar de um curso na comunidade surda pode ser uma estratégia para trabalhar com surdos.

Neste sentido, ainda é difícil a prática como profissional, materiais sem legenda, falta de tradução de textos de sites ou intérpretes de libras em editais, divulgação de concursos públicos, notícias entre outros.

Também falta auxílio para a comunicação básica ou aprendizado, tudo dificulta a acessibilidade para surdos que têm direito à informação e ao conhecimento, à facilidade e a rapidez no acesso da informação independente de limitação ou deficiência. Com todos os

direitos, o que precisa é entender o principal momento de garantir os direitos dos surdos como acesso à informação, aprendizagem, escolarização, inclusão social e inserção no mercado, encorajar a continuar no trabalho, são questões atuais enfrentadas pela empresa no que diz respeito à inclusão de surdos.

Acessibilidade para o trabalhador surdo dentro das empresas, tem como principal e mais importante objetivo a inclusão social e a comunicação para que possam se entender bem e dar abertura para atender os funcionários.

Os surdos têm suas relações dentro das empresas, se fazendo necessário adaptações tecnológicas, como por exemplo, mediação e interpretação em uma entrevista, adaptação de avisos luminosos nas salas, nas notícias, no sistemas, nas redes sociais, programas e outros chats, nos planos de saúde e hospitais, enfim, todas as questões que podem apoiar a empresa para garantir a acessibilidade para os trabalhadores surdos.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, Terezinha Damian. **Pesquisa de marketing**: livro didático. 2. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.
- FOMIN, Carolina. **Acessibilidade para surdos**. 2011. Disponível em <http://www.acessibilidadenapratica.com.br/textos/acessibilidade-para-surdos/>. Acesso em: 25 maio 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOES, Camila Guedes Guerra. **Acessibilidade em plataforma de educação a distância**: um olhar a partir dos usuários surdos sobre os princípios de acessibilidade na Web. 2019. 195 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204640/001110700.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 23 mar. de 2021
- KLEIN, M. **Movimentos surdos e os discursos sobre surdez, educação e trabalho: a constituição do trabalhador surdo**. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). 24. 2001. **Anais [...]** Caxambu (MG). 2001, p. 135-135.
- LIMA, Fernanda Rodrigues de. **Um estudo teórico e prático sobre acessibilidade da informação para surdos**. 2014. 70 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34827/1/Fernanda%20Rodrigues%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MEZZARI, Vanessa Caroline. **A Libras como elemento de acessibilidade informacional para o surdo no mercado de trabalho**. 2015. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/37983/R%20-%20D%20-%20VANESSA%20CAROLINE%20MEZZARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28 mar. 2021.
- MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: Psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas 2012.
- MORADO NASCIMENTO, D. A Abordagem Sociocultural da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.2, p.25-35, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/477>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- PEREIRA, Vilalba do Nascimento Andrade. **Inclusão do Surdo no mercado de Trabalho**. 2014. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2961/1/VNAP08092014.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXT0_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf Acesso em: 23 mar. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e Identidade Surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SIGNUM WE. **Conheça as estatísticas sobre os surdos no Brasil**. 2 nov. 2020. Disponível em <https://blog.signumweb.com.br/curiosidades/surdos-no-brasil/>. Acesso em: 23 maio 2020.

STUMPF, Marianne Rossi. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

VASCONCELOS; Kamilla Kafran França de. **Qualidade de vida no trabalho: a voz dos surdos para a sociedade**. 2013. 85 fls. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande. Cuité-PB, 2013. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10595>. Acesso em: 25 maio 2021.

ZARPELON, Márcio Ivanor. **Gestão e Responsabilidade Social**. 2.ed. Rio Janeiro: Qualitymark, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO****I. IDENTIFICAÇÃO****1. Qual é seu gênero?**

Feminino Masculino

2. Qual a sua idade?

18 anos a 30 anos

30 a 40 anos

40 a 50 anos

mais 50 anos

3. Qual é seu estado civil?

Solteiro Casado Separado Vive com companheiro Divorciado Viúvo

4. Vocês têm filhos ?

Sim Não

5. Você tem que trabalhar?

Sim Não Desempregado

6. Qual o seu nível de escolaridade?

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Superior incompleto

Superior completo

Pós graduação incompleta

Pós graduação completa

7. Quanto tempo você trabalha na empresa?

Menos de 1 anos

Até 5 anos

5 a 15 anos

Mais de 15 a 20 anos

Mais de 20 anos

II. COMUNICAÇÃO RELAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

1. Você possui alguma deficiência? Qual?

- Não
- Surdo
- Física
- Visual
- Múltipla
- Reabilitados
- Intelectual
- Auditiva

2. Você sabe libras?

Sim Não

3. Você tem conhecimento da língua brasileira de sinais?

Sim Boa Média Insuficiente Não

4. Você já fez curso de libras?

Sim Não

5. No seu trabalho como se comunica com os ouvintes ou surdos?

- Português escrito
- Mímica
- Libras
- Intérprete
- Mistura de português e sinais
- Telefone celular
- Outra

6. No seu trabalho, como você costuma se comunicar com as pessoas?

- Agora você não tem trabalho
- Você somente sinaliza
- Você somente fala

Você sinaliza e fala ao mesmo tempo

Você escreve

Outro

7. Com o relacionamento social que mantenho com os meus colegas de área de trabalho?

1 2 3 4 5

Nenhuma Dificuldade Muita Dificuldade

8. Qual o grau de dificuldade em aprender a escrever que você considera que existe para as pessoas surdas?

1 2 3 4 5

Nenhuma Dificuldade Muita Dificuldade

9. Em sua vida você considera que português é importante?

1 2 3 4 5

Não têm importante Tem muita importante

10. Pra você o português é importante para se relacionar com amigos ouvintes?

1 2 3 4 5

Não têm importante Tem muita importante

11. No seu trabalho você tem problema de comunicação com os colegas ouvintes?

Sim Não

12. Você concorda que libras ajudam sua aprendizagem?

1 2 3 4 5

Concordo Não concordo

III. TECNOLOGIA NA INCLUSÃO ACESSIBILIDADE

1. Tem algum conhecimento das leis de acessibilidade dos surdos?

1 2 3 4 5

Nenhum Conhecimento Muita Conhecimento

2. Sobre a lei de cotas nas empresas?

a favor Contra

3. Dificuldades de acessibilidade encontradas na empresa?

1 2 3 4 5

Nenhuma Dificuldade () () () () () Muita Dificuldade

4. Quanto você considera importante a presença de um intérprete para se comunicar com os surdos, em reuniões ou palestras?

1 2 3 4 5

Nada Importante () () () () () Muito Importante

5. Você trabalha fazendo uso de tecnologias assistivas recursos que proporcionem acessibilidade dos surdos?

() Sim () Não

6. Você acha que há oportunidade de trabalho para surdos?

() Sim () Não

7. Quando a internet auxilia em suas atividades?

1 2 3 4 5

Nada ajudar () () () () () Muito ajudar

8. Você sabe como utilizar a internet?

() Mas ou menos, pretendo aprimorar

() Sei mas só utilizo em casa

() Sim

() Não

() Somente com ajuda

9. Quais ambientes digitais você mais utiliza para buscar informação?

() e-mail

() Facebook

() Listas de discussão

() Sites estrangeiros

() Sites de revistas

() Sites de jornais

() Skype, chat or messenger

() Sites de Surdos

Sites de escolas/Faculdade

TV INES

Biblioteca digitais

Outros

10. Você pode dar alguma sugestão para empresa como ensinar um colega surdo que entre para trabalhar?

1 2 3 4 5

Nada Importante Muito Importante

11. Com o apoio que recebo de meus superiores no desenvolvimento de meu trabalho?

1 2 3 4 5

Nada Importante Muito Importante

12. Com as oportunidades que tenho para crescer com pessoas humanas na realização do meu trabalho?

1 2 3 4 5

Nada Importante Muito Importante

13. A empresa contrataria mais pessoas com necessidades para esta área de trabalho?

Sim Não